

História dos
Congressos
Brasileiros de
Contabilidade



História dos
Congressos
Brasileiros de
Contabilidade

Conselho Federal de Contabilidade
Brasília, DF - 2008

Publicação do Conselho Federal de Contabilidade

SAS – Quadra 5 – Bloco J – Edifício CFC

Telefone (61) 3314 9600

Fax (61) 3314 2033

Site: www.cfc.org.br

e-mail: cfc@cfc.org.br

70070-920 – Brasília, DF.

Tiragem: 6.000 exemplares

Edição sob a responsabilidade de:

Maria Clara Cavalcante Bugarim

Presidente do Conselho Federal de Contabilidade (CFC)

Coordenação Técnica

Fabício Pereira dos Santos

Gerente de Comunicação

Colaboração:

Rosângela Bekman dos Santos, Hellen Loures e Andréa Rodrigues Rosa

Diagramação e capa: Marcus Hermeto

Revisão: Maria do Carmo Nóbrega

Fotos: Arquivo do CFC

Colaboradores - 1ª edição:

Adalberto José Kaspary, Ana Bernardo, Claudio Martins, Gerson Luiz Borges de Macedo, Rosalba Aguiar, Rui Furtado de Oliveira e Célia Schwindt.

Agradecimento especial aos CRCCE, CRCMG, CRCRJ e CRCRS.

Ficha Catalográfica

História dos congressos brasileiros de contabilidade/ Conselho Federal de Contabilidade.
-- Brasília: CFC, 2008.

117 p.

1. Congresso Brasileiro de Contabilidade – História. I. Título.

CDU – 657:061.3(09)

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária Lúcia Helena Alves de Figueiredo CRB 1/1.401

SUMÁRIO

PALAVRA DA PRESIDENTE	5
INTRODUÇÃO	7
I CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE	9
II CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE	15
III CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE	21
IV CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE	25
V CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE	29
VI CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE	43
VII CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE	49
VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE	53
IX CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE	57
MEDALHA MÉRITO CONTÁBIL JOÃO LYRA	61
X CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE	65
XI CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE	69
XII CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE	73
XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE	77
XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE	81
XV CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE	89
XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE	95
XVII CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE	101
XVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE	111

PALAVRA DA PRESIDENTE

Ao apresentar este livro “História dos Congressos Brasileiros de Contabilidade”, que o CFC tão oportunamente disponibiliza para os congressistas do evento magno da classe, experimento uma emoção muito agradável. Tenho a sensação de oferecer a amigos um presente de grande valia, um bem de duração permanente. Parfraseando o imortal Vieira, seria como ser portador, entre outras benesses, de uma boa-nova, de mútuo entendimento, de luz e vida indispensáveis ao mundo, no caso, ao mundo contábil que tanto me fascina.

A trajetória, as conquistas e os saltos de excelência da Contabilidade no Brasil – entendida como Profissão, Classe e Ciência –, no que se refere ao período compreendido entre agosto de 1924 e agosto de 2008, passam necessária e obrigatoriamente pelas dezoito edições do Congresso Brasileiro de Contabilidade.

Nessa trajetória dos CBCs, mesmo narrada de maneira sumária, o contabilista encontrará fartos motivos para orgulhar-se do passado, acreditar no presente e confiar no futuro da Contabilidade brasileira. O leitor atento verá que a profissão, gradativamente, vem sendo valorizada e reconhecida pela sua contribuição ao progresso socioeconômico e que a classe tem acumulado, com muita perseverança,

um patrimônio inestimável de experiência e, com invejável organização, vem formando sucessivas gerações de líderes realizadores. Verá, ainda, que as Ciências Contábeis praticadas no Brasil avançam em sintonia com o pensamento contábil mundial, enquanto interagem com outros ramos do conhecimento científico.

Como participante deste 18º CBC, o leitor terá oportunidade de constatar a grandeza dessa vitoriosa iniciativa dos pioneiros, que se consolida quantitativa e qualitativamente na realização de cada evento.

Ao acatar a convocação que venho fazendo de promovermos juntos o PÓS-EVENTO, cada congressista terá, ainda, a oportunidade de repassar, na sua cidade de origem, os momentos mais importantes deste Congresso, podendo, assim, contribuir para democratizar o ganho de excelência da classe contábil brasileira.

Que este livreto e a farta coletânea de material técnico-científico distribuído no Congresso sirvam de referência e degrau para a ascensão do congressista e de muitos outros contabilistas que venham, em seguida, beneficiar-se de sua proveitosa leitura.

MARIA CLARA CAVALCANTE BUGARIM
Presidente do CFC

Um livro é um mudo que fala, um surdo que responde, um cego que guia, um morto que vive.

Padre Antônio Vieira

Congresso Brasileiro de Contabilidade

INTRODUÇÃO

Após oito anos, o CFC reedita o livro **A História dos Congressos Brasileiros de Contabilidade**. O resgate de todos os fatos marcados de cada evento reforça a importância que os Congressos têm para a classe e para o desenvolvimento social e econômico do País.

A primeira edição do exemplar foi feita no ano 2000 pela Fundação Brasileira de Contabilidade. Em tal momento, um grupo de profissionais traçou um perfil de todos os eventos realizados, desde a sua primeira realização, em 1924, no Rio de Janeiro, até o ano 2000, quando ocorreu o XVI Congresso na cidade de Goiânia.

Alguns dados dos Congressos se perderam na história, mas, de fato, os que foram resgatados impressionaram: ao todo, foram apresentados 1.026 trabalhos, e mais de 22 mil profissionais já prestigiaram os Congressos.

A riqueza de informações de

todos os eventos realizados, sua organização, público-alvo e temática demonstram a importância e a evolução na qualidade de uma das classes mais organizadas e que mais cresce no Brasil. Recentes dados relevam que a Contabilidade é uma das áreas mais promissoras para se trabalhar no mundo globalizado.

Em forma de almanaque, o CFC reeditou o livro, agregando informações já existentes do primeiro volume com fatos marcantes que ocorreram no Brasil e no mundo durante a realização dos Congressos Brasileiros. Esta nova versão foi atualizada às vésperas do 18º Congresso Brasileiro de Contabilidade, a ser realizado em 2008, na cidade de Gramado (RS).

Esta edição do Conselho Federal de Contabilidade servirá como fonte de pesquisa para profissionais, estudantes e aqueles que um dia prestigiaram um dos maiores eventos já realizados para a classe contábil.

Boa leitura!

I Congresso Brasileiro de Contabilidade

1924

Data

16 a 24 de agosto de 1924

Cidade

Rio de Janeiro

Local

Associação dos Empregados
do Comércio do Rio de Janeiro

Trabalhos apresentados

70

Temário Geral

Contabilidade, Ensino Técnico, Exercício Profissional e Comércio e Legislação

Aconteceu em 1924

As Olimpíadas da Era Moderna são realizadas em Paris, com 3.092 atletas.



O professor Francisco D'Áuria, idealizador do "Registro Geral de Contabilistas do Brasil", participou do I CBC

Realizado de 16 a 24 de agosto de 1924, na Associação dos Empregados do Comércio do Rio de Janeiro, cidade do Rio de Janeiro (RJ).

No dia 16 de agosto, em sua Sessão Preparatória, às 20 horas, foi aprovado o Regulamento do Congresso.

Este Congresso teve como objetivo estudar todos os assuntos relacionados com a Contabilidade e com o exercício da profissão contábil, visando ao aperfeiçoamento, ao preparo técnico e à evolução moral da classe, definindo a Contabilidade e a escrituração.

Participaram agremiações de contadores, guarda-livros, empresários do comércio, associações comerciais, industriais, estabelecimentos de ensino, academia de Direito e institutos de advogados, num total de 120 (cento e vinte) participantes. O Instituto Brasileiro de Contabilidade, fundado em 20 de setembro de 1916, foi o órgão organizador.

O presidente foi o contabilista e senador João de Lyra Tavares, mais conhecido como senador João Lyra. O senador João Lyra foi um dos que iniciou os movimentos da profissão contábil no Brasil. Com a sua presidência, esse Congresso desenvolveu grande campanha,

não só para a regulamentação das atividades contábeis, como também para a reforma do ensino comercial, a qual se concretizou em 1931.

O I Congresso Brasileiro de Contabilidade teve como secretário Carlos Setubal e como Presidente de Honra Raphael de Abreu Sampaio Vidal.

Estiveram presentes alguns profissionais, hoje, renome para a classe contábil, como: João de Lyra Tavares, Francisco D'Áuria, José Mattos Vasconcelos, João Luiz dos Santos, Ubaldo Lobo, Marcondes da Luz, Olavo Rodrigues, João Ferreira Moraes Júnior, Gastão Luz, Carlos Setúbal, Adolpho Gredilha, Joaquim Telles, Raul Fialho de Farias, Carvalho de Mendonça, Antonio Miguel Pinto, Horácio Berlinck, Carlos Domingos, Roberto Ramiz Wright; Ernesto Coelho Lousada.

Foram apresentados 70 (setenta) trabalhos, cujo Temário Geral foi dividido em 4 (quatro) Comissões: Contabilidade, Ensino Técnico, Exercício Profissional e Comércio e Legislação.

Na primeira Sessão Ordinária, com a presença de grande número de congressistas no dia 18 de agosto, à noite, foi discutida a tese do Sr. João Luiz dos Santos – Definição de

Contabilidade. Os trabalhos foram relatados por Francisco D'Áuria.

Já na segunda Sessão Ordinária, a discussão foi sobre o Código de Contabilidade, trabalho de Ubaldo Lobo, que propunha a remodelação do Tribunal de Contas.

A terceira Sessão Ordinária discutiu temas que versaram sobre a utilidade do Razão, do Diário e do Copiador.

Na quarta Sessão Ordinária, os presentes discutiram as teses sobre As Cinco Contas Gerais.

Quando da quinta Sessão Ordinária, foram discutidas as teses – O Ensino e sua Discriminação, Introdução do Esperanto na Contabilidade, Regularização da Profissão do Guarda-Livros, Exercício Profissional, Deveres do Negociante em Relação à sua Escrita, Cálculos dos Direitos da Importação, Reforma do Sistema Monetário Brasileiro, Reforma do Código Comercial, Contabilidade das Falências.

Já na sexta Sessão Ordinária, o Sr. Horácio Berlinck proferiu a palestra “Da Acturia”, que tratou dos pontos principais que se relacionavam com o seguro social.

Na sétima Sessão Ordinária, foi aprovada com aplausos proposta para o Instituto Brasileiro de Con-



Rio de Janeiro, cidade-sede do I CBC

tabilidade e a Federação Brasileira de Contabilidade organizar os anais do Congresso.

A Sessão de Encerramento no dia 24 de agosto, às 21 horas, foi presidida pelo Excelentíssimo Senhor Ministro da Fazenda, Sampaio Vidal.

Foram aprovadas algumas definições, segundo Affonso Sanmartin (na Revista Riograndense de Contabilidade): *O primeiro certame contábil brasileiro teve o mérito de congraçar um grupo de cultos contabilistas, revelando ao País valores que uma excessiva modéstia ocultava. Mas não foram*

Aconteceu em 1924

André Breton escreve seu Manifesto do Surrealismo.



Ford T, o famoso 'Bigode', carro da época

Aconteceu em 1924

Em 1924, aconteceu uma “revolução” – uma tentativa de golpe de Estado levada a efeito por uma ala do Exército descontente com sua situação institucional, bem como com o sistema político, descontentamento este agravado pela eleição de Arthur Bernardes em 1922.

Em conluio com algumas alas da Força Pública – a milícia estadual –, unidades do Exército organizaram o movimento, planejado para partir de São Paulo em direção ao Rio de Janeiro, com o intuito de derrubar o Presidente da República e instalar um governo provisório capaz de realizar algumas reformas no sentido de se aperfeiçoar o sistema político. Em comunicado ao povo, publicado no dia 17 de julho, explicam-se os

apenas essas as vantagens decorrentes daquele memorável conclave, pois que as teses apresentadas e aprovadas, trouxeram à Contabilidade pátria o enriquecimento do seu vocabulário com a fixação de termos que, sendo de uso restrito, eram de significação às vezes dúbria e outras, contestável.

Entre as definições aprovadas podem se citadas:

- **Escrituração:** é o registro metódico dos fatos administrativos de ordem econômica.
- **Contabilidade:** é a ciência que estuda a prática e as funções de orientação, de

motivos do levante: “Nada pretendem os revolucionários para si senão indicar ao povo o caminho a seguir e proporcionar-lhe os meios de reivindicar os seus direitos, substituindo os atuais poderes por forma e organização mais consentâneas com os interesses gerais, e menos acessível aos abusos (...) sem substituir a forma republicana.” Esse movimento, autodenominado revolução, foi também chamado de revolta, sedição, mazorca, rebelião, motim ou desordem, e o discurso legalista qualificava seus participantes como rebeldes.

controle e de registro, relativos aos atos e aos fatos de administração econômica.

- **Contabilista:** versado nos estudos de Contabilidade; o que executa trabalhos de Contabilidade.
- **Contabilizar:** organizar de acordo com os Princípios de Contabilidade.
- **Unigrafia:** escrituração por partidas simples.
- **Digrafia:** escrituração por partidas dobradas.
- **Digrafista:** o que faz lançamentos por partidas dobradas.

II Congresso Brasileiro de Contabilidade

1932



Data

18 a 25 de abril de 1932

Cidade

Rio de Janeiro

Local

Associação dos Empregados
do Comércio do Rio de Janeiro

Trabalhos apresentados

28

Temário Geral

Assuntos relacionados com a Prática da Contabilidade, o Ensino Profissional e o Exercício da Profissão

Aconteceu em 1932

A estátua do Cristo Redentor foi inaugurada seis meses antes do II CBC.



O Rio de Janeiro foi novamente sede do Congresso Brasileiro de Contabilidade

Aconteceu no período de 18 a 25 de abril de 1932, na cidade do Rio de Janeiro (RJ), sob a organização do Instituto Brasileiro de Contabilidade.

O Congresso, que deveria ter sido realizado em 1926, na cidade de São Paulo (SP), não aconteceu.

O evento teve como objetivo estudar todos os assuntos relacionados com a prática da Contabilidade, o ensino profissional e o exercício da profissão.

A presidência foi de João Ferreira de Moraes Júnior; o secretário

foi Paulo de Lyra Tavares; e seu presidente de honra o Dr. Francisco Campos, Ministro da Educação e Saúde Pública na época.

A título de curiosidade, o secretário do evento, contador Paulo de Lyra Tavares, filho do senador e contabilista João de Lyra Tavares, foi o primeiro presidente do Conselho Federal de Contabilidade após a sua criação com o Decreto-Lei nº. 9.295/46. Ele foi nomeado pelo Governo federal e seu mandato na presidência do órgão foi exercido no período de 1946 a 1955.

Participaram do evento a Associação de Guarda-Livros e Contadores, a Associação de Empregados do Comércio, estabelecimentos de ensino, academias de Direito, instituto de advogados, representantes do Governo federal, estadual e municipal, perfazendo 228 (duzentos e vinte e oito) profissionais, que assistiram à apresentação dos 28 (vinte e oito) trabalhos.

Alguns fatos interessantes ocorreram:

- No dia 23, às 19 horas, no Beira Mar Cassino, foi realizada um jantar de confraternização com todos os delegados estaduais e a diretoria do

Instituto Brasileiro de Contabilidade e a Comissão Executiva do Congresso.

- No dia 24, domingo, realizou-se uma romaria ao túmulo do Senador João de Lyra Tavares, no Cemitério São João Batista, tendo usado a palavra o Sr. Marcondes da Luz.
- Também no dia 24, os congressistas visitaram o contabilista Joaquim Teles, que se encontrava enfermo em sua residência.
- No coquetel da Sessão Solene de Encerramento, o Dr. Paulo de Lyra Tavares ergueu um brinde de honra ao Dr. Getúlio Vargas.

Alguns contabilistas presentes:

Pedro Pedreschi, Frederico Herrmann Junior, Francisco D'Áuria, João Ferreira Moraes Junior, Machado Sobrinho, Pedro Ivo, Ubaldo Lobo, Manoel Marques de Oliveira, Honório Monteiro, Paula Freitas, Erymá Carneiro, José P. Lyra, Paulo de Lyra Tavares, C. Domingues, Coriolano Martins, João Luiz dos Santos, T. Bernardino, Carlos Alves e João Picanço da Costa.

Na primeira Sessão Plenária, em 19 de abril, na área Contabilidade,

foi constituído o Conselho Técnico e aprovado o Regimento Interno dos trabalhos. Em seguida, foi feita uma homenagem ao Dr. Carvalho Mendonça. Logo após, foram discutidos os trabalhos: Ensaio sobre Análise dos Balanços; Contabilidade Mecânica, do Sr. Adolpho Ernesto Garcias Gredilha, que se manifestou contrário ao uso das folhas soltas; Das Expressões de Cortesia na Correspondência Comercial; Despesas Gerais Sobre o Preço de Custo da Produção Industrial.

No dia 20 de abril, na segunda Sessão Plenária, na área de Ensino Técnico, foi aprovado um voto de

Aconteceu em 1932

Promulgado, em 24 de fevereiro, o Código Eleitoral o qual igualava as mulheres aos homens quanto ao voto. O eleitor era descrito no Código como "o cidadão maior de 21 anos, sem distinção de sexo..."



Participaram do II CBC - sentados: Pedro Pedreschi, Hermann Junior, Francisco D'Áuria, João Moraes Junior, Machado Sobrinho, Pedro Ivo e Ubaldo Lobo. Em pé: Manoel Marques de Oliveira, Honório Monteiro, Paula Freitas, Erymá Carneiro, José P. Lyra, Paulo Lyra, C. Domingues, Coriolano Martins, João Luiz dos Santos, T. Bernardino, Carlos Alves e João Picanço da Costa



Primeiro presidente do Conselho Federal de Contabilidade, Paulo de Lyra Tavares

Aconteceu em 1932

O Decreto nº 21.033, de 1932, passou a exigir que os livros e os documentos contábeis fossem assinados por atuário, perito-contador, contador ou guarda-livros. Caso contrário, não teriam efeito jurídico ou administrativo, o que ampliou a demanda por esses profissionais no mercado. Além disso, o Decreto estabeleceu diversas exigências para o exercício dessas profissões.

louvor ao Sr. Augusto Carlos Setubal, sócio número um do Instituto Brasileiro de Contabilidade, e foram discutidos os trabalhos: Tendências Modernas da Contabilidade, de autoria do Dr. Moraes Júnior; Da Organização dos Inventários e da Representação Gráfica dos Balanços, de autoria do professor Frederico Herrmann Júnior.

Já no dia 21 de abril, na área Exercício Profissional, foram discutidos os seguintes trabalhos: Regime de Gestão Anual, de autoria do contador Manoel Marques de Oliveira; Revogação do Código de Contabilidade, de autoria do Dr. Roberto Moreira da Costa Lima; Escrituração Mecânica em Folhas Soltas, de autoria de Raul Ângelo Pereira; Novo Sistema de Arrecadação nas Repartições Públicas, dos autores Oldemar Niemeyer e Lindolfo Nigro; Saldo dos Balanços na Contabilidade Pública, de autoria de Manoel Marques de Oliveira. Foram discutidos, também, os trabalhos de Paulo Freitas e Paulo Lyra, A Fiscalização e o Ensino Técnico, respectivamente. Os Trabalhos Ética Profissional do Contabilista, de autoria de José Higino Pacheco Júnior, e Código de Ética Profissional para Peritos Contadores, Contadores e Guarda-

Livros, de autoria do professor Frederico Herrmann Júnior, foram discutidos nesta sessão, e mais cinco trabalhos sobre Padronização de Balanços apresentados neste Congresso os quais mereceram a atenção de todos os congressistas.

Na quarta Sessão Plenária, em 22 de abril, na área Comércio e Legislação, foram discutidos os trabalhos: Das Obrigações dos Comerciantes na Parte Relativa à sua Contabilidade, do autor Honório Monteiro; Organização e Regulação do Ensino Comercial no Brasil, de autoria do Instituto Paulista de Contabilidade; Necessidade da Revisão dos Balanços, de autoria do Dr. Erymá Carneiro; e Associação de Classe, de autoria do professor Ivo Tomaz Gomes.

No dia 23 de abril, na quinta Sessão Plenária, foi discutido o trabalho Das Câmaras de Contadores Juramentados, do autor Moraes Júnior.

A Sessão de Encerramento que foi realizada no dia 25 de abril, às 21 horas, teve como orador o Sr. Henrique Lagdem.

Entre as Moções apresentadas, podem ser citadas:

- protestar contra a reforma do Tesouro Nacional, que destrói

a atual organização de Contabilidade; e

- que o III Congresso seja realizado em São Paulo.

Sobre o II Congresso Brasileiro de Contabilidade Ubaldo Lobo escreveu na Revista Brasileira de Contabilidade, de números 5 e 6 – maio de 1932.

Apesar de organizado um pouco às pressas, não deixou de revestir-se de grande brilho e apresentar resultados encorajadores, dignos de nota.

Veio provar que a Contabilidade entre nós está fazendo, depois da criação das Escolas Comerciais, passos gigantescos, que seus cultores se apresentam cada vez mais numerosos e mais cultos e que um espírito construtor de solidariedade e de união vai se estabelecendo, cada vez mais pronunciado, entre os membros da família contabilista brasileira.

O II Congresso Brasileiro de Contabilidade veio provar que as divergências e as dissensões entre contabilistas devem terminar, definitivamente, no interesse superior da classe e que, no campo do trabalho e da realização, os diplomados e não-diplomados devem dar-se as mãos amigavelmente, porque uns e outros têm, na evolução da nossa atividade, a sua missão a cumprir. Veio provar que da colaboração e cooperação estreita e íntima entre os contabilistas do Rio de Janeiro e os de São Paulo e de Minas, para falar apenas nos que geograficamente se acham mais perto, podem-se esperar conseqüências de imensa repercussão, quer no desenvolvimento da Contabilidade teórica e prática, quer no enobrecimento de nossa profissão, quer, ainda, nas próprias conquistas do comércio e das indústrias.



No II Congresso Brasileiro de Contabilidade, Erymá Carneiro apresentou trabalho sobre a "Necessidade da Revisão dos Balanços"

III Congresso Brasileiro de Contabilidade

1934

Data

21 a 26 de maio de 1934

Cidade

São Paulo

Local

Escola de Comércio Álvares
Penteado

Trabalhos apresentados

32

Temário Geral

Contabilidade, Ensino Técnico, Exercício Profissional e Legislação Comercial

Aconteceu em 1934

Criada a Universidade de São Paulo (USP).



Teatro Municipal de São Paulo

Foi realizado na Escola de Comércio Álvares Penteado, em São Paulo (SP), no período de 21 a 26 de maio de 1934.

Constituiu um capítulo de relevo na História da Contabilidade do País, pela organização modelar, pela importância das teses discutidas, pela erudição e pela elevação dos debates. A grande cultura e o progresso da administração pública da indústria e comércio de São Paulo asseguravam à Contabilidade uma posição honrosa, que se refletiu neste Congresso.

O catarinense Horário Berlink exerceu a presidência; o presidente de Honra foi o interventor federal no Estado de São Paulo, Armando de Sales Oliveira; e o secretário foi Frederico Herrmann Júnior.

Como nota, o secretário do Congresso, o paulista, contabilista e professor Frederico Hermann Júnior, participou ativamente dos movimentos da classe pela regulamentação da profissão. De extraordinária cultura contábil, foi fundador de entidades de classe em São Paulo, que até hoje são líderes da profissão. Foi um dos criadores da Revista Brasileira de Contabilidade, que até os dias atuais tem contribuído para a cultura especializada no País. Foi um dos mais ativos e entusiastas batalhadores, não só pela elevação do ensino da Contabilidade ao nível superior, como pela regulamentação da profissão. Infelizmente não pôde comemorar com seus colegas de ideal a conquista, pois nove dias antes da assinatura do Decreto-Lei nº. 9.295/46 faleceu aos 49 (quarenta e nove) anos de idade, no auge de seu dinamismo profissional.

A organização ficou a cargo do Instituto Paulista de Conta-

bilidade, tendo no Temário: Contabilidade, Ensino Técnico, Exercício Profissional e Legislação Comercial. Sobre os temas foram apresentados 32 (trinta e dois) trabalhos.

Entre os trabalhos, podem ser citados: Contabilidade Cooperativista, de autoria de Hilário Cesariano; O Exercício Financeiro, de autoria do Comandante Moreira da Costa Lima; Balanços Ferroviários, de autoria de G. Rebouças; Padronização de Balanços, de autoria de Erymá Carneiro; Contabilidade Mecânica, de autoria de Samuel Cohen; A Dattlografia Aplicada à Contabilidade, de Hermínio Gomes Moreira;

Da Necessidade de Fiscalização Permanente dos Serviços Públicos, de Acácio Marques Leite; Da Necessidade de Inclusão da Cadeira de Perícias no Curso de Perito-Contador, de autoria de Reynaldo Gonçalves de Souza; e Necessidade da Revisão da Lei Orgânica.

Neste Congresso, o Lloyd Brasileiro e as Estradas de Ferro ofereceram descontos especiais aos participantes e foi fundada a Federação Brasileira de Contabilistas.

No dia 26 de maio, foi realizado o jantar de encerramento do evento nos salões do Automóvel Club de São Paulo.



Frederico Hermann Junior foi o secretário do III CBC. É considerado um dos profissionais que mais lutaram pela regulamentação da profissão e pela elevação do ensino da Contabilidade ao nível superior. Foi um dos criadores da Revista Brasileira de Contabilidade. No auge de seu dinamismo, faleceu aos 49 anos, exatos nove dias antes da assinatura do Decreto-Lei n.º 9.295, em 27 de maio de 1946

Aconteceu em 1934

No dia 13/3/34, uma voz feminina se fez ouvir, pela primeira vez, no Congresso Nacional. Ocupava a tribuna a primeira deputada brasileira: a médica paulistana Carlota Pereira de Queirós. Dinâmica e culta, publicou inúmeros trabalhos em defesa da mulher brasileira. Parlamentar ativa, preocupou-se com a criança abandonada, com a situação da mulher, com a edu-

cação e com a assistência social. Durante seu mandato, foi uma das signatárias da Constituição de 1934 e propôs inúmeras emendas, como a institucionalização do juramento à bandeira para jovens de ambos os sexos. Reivindicando sempre a “confiança do país na capacidade da mulher brasileira”, a parlamentar ocupou a tribuna até o golpe de 1937, quando Vargas fechou o Congresso Nacional.

IV Congresso Brasileiro Contabilidade

1937

Data

5 a 11 de setembro de 1937

Cidade

Rio de Janeiro

Local

Associação dos Empregados
do Comércio do Rio de Janeiro

Trabalhos apresentados

57

Temário Geral

Definição de Contabilidade como Ciência, Ensino Técnico, Exercício Profissional, Regulamentação Profissional, Comércio e Legislação

Aconteceu em 1937

Um golpe de estado apoiado pelas forças armadas mantém Getúlio Vargas no poder. Inicia-se o Estado Novo.



Antiga Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

Este foi o primeiro Congresso organizado pela Federação Brasileira dos Contabilistas e ocorreu no período de 5 a 11 de setembro de 1937, no Rio de Janeiro (RJ).

Teve como objetivos estudar as modernas aplicações da Contabilidade; propugnar pela elevação e eficiência do Ensino Técnico; reivindicar direitos inerentes ao exercício da profissão; e contribuir para a melhoria da Legislação Comercial, no que concerne à Contabilidade e aos seus profissionais.

A Presidência foi exercida por

João Ferreira de Moraes Júnior e a Vice-presidência por Vicente Giffoni; o presidente de honra foi o Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, Dr. Agamennon de Magalhães.

Nele foram admitidos como membros: as agremiações de guarda-livros e contadores, diplomados ou não; as agremiações de economistas; as associações de empregados do comércio; as associações comerciais e industriais; as academias de Direito e o instituto de advogados.

O Temário foi dividido em quatro itens: 1) Definição de Contabilidade como Ciência e estudar a padronização dos Balanços; 2) Ensino Técnico – integração do curso de contador nas universidades brasileiras e criação de faculdades de Contabilidade; 3) Exercício profissional, regulamentação profissional; e 4) Comércio e legislação, que foi dividido assim: 1ª Comissão – Contabilidade; 2ª Comissão – Ensino Técnico; 3ª Comissão – Exercício Profissional; e 4ª Comissão – Comércio e Legislação.

Foram apresentados 57 (cinquenta e sete) trabalhos, destacando-se: Da Instituição da Assistência e Previdência Social aos Contabilistas e do Instituto do

Selo Contábil, de autoria de Osvaldo Paixão; O Ensino da Contabilidade nos Cursos Jurídicos, de autoria de Iris Miguel Rotundo; Da Entidade que Congregue e Represente os Profissionais da Contabilidade e Instituição da Carteira de Identidade Profissional, de autoria de Osvaldo Paixão; Da Racionalização da Contabilidade Pública no Brasil, de autoria de Paulino Batista Conti; Dos Números Vermelhos nas Contas Correntes com Juros, de autoria de Manoel Alexandre Pinto Nazareth; Contra-

to de Conta Corrente na Contabilidade, de autoria de Filomeno J. da Costa; A Contabilidade como Ciência, de autoria de Damon José de Siqueira; Padronização dos Orçamentos Municipais, de autoria de José Antonio Taranto; Padronização de Documentos, de autoria de Tancredo Gomes Toledo; A Contabilidade nos Pequenos Negócios e os Livros Necessários, de autoria de José Higino Pacheco Júnior; Imposto de Renda dos Contadores, de Eduardo Foreis Domingues.

Aconteceu em 1937

O Presidente Getúlio Vargas assinou o Decreto-Lei nº 25, em 30/11/37, que organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Constituiu o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no País e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da História do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.



Vista aérea da cidade

V Congresso Brasileiro Contabilidade

1950

Data

8 a 15 de julho de 1950

Cidade

Belo Horizonte

Local

Hotel Financial

Trabalhos apresentados

16

Temário Geral

Contabilidade, Ensino Técnico, Exercício Profissional e Comércio e Legislação

Aconteceu em 1950

Estreou, em 18/9/50, na TV Tupi de São Paulo, o *Imagens do Dia*, o primeiro telejornal da TV brasileira.



Participantes do V Congresso Brasileiro de Contabilidade

No período de 8 a 15 de julho de 1950, em Belo Horizonte (MG), aconteceu o V Congresso Brasileiro de Contabilidade, que teve como objetivos votar o Código de Ética, instalar a Academia Brasileira de Ciências Contábeis, perpetuando a memória de grandes vultos da Contabilidade e promover o estudo de problemas ligados à doutrina contábil, ao exercício profissional, ao ensino técnico e superior, à legislação fiscal e fazendária.

Participaram as agremiações de contadores, guarda-livros, empresários do comércio, associações comerciais, industriais, estabelecimentos de ensino, academia de Direito e institutos de advogados, perfazendo um total de 120 (cento e vinte) participantes.

Seu presidente foi Luís Gonzaga de Machado Sobrinho e o presidente de honra Dr. Sampaio Vidal Ministro da Fazenda; teve como órgão organizador o Instituto Brasileiro de Contabilidade, e como presidente da Comissão Consultiva, Mário Lorenço Fernandez, presidente do Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro.

Foram apresentados 200 (duzentos) trabalhos, dando-se destaque para o de título Da Impropriedade da Conta Lucros e Perdas,

de autoria de José Higino Pacheco Júnior, bem como para o de título A Necessidade de ser Atribuída aos Conselhos a Faculdade de Apreciar e Julgar as Faltas Profissionais dos Contabilistas, de autoria de Josino Marques de Almeida.

Vários países se fizeram representar neste V Congresso. A Sociedade Portuguesa de Contabilidade apresentou 11 (onze) trabalhos; outros 5 (cinco) foram também apresentados e fizeram parte dos seus Anais. O trabalho do Dr. Henri Dubuisson, da França, foi exposto em idioma esperanto.

Nele foi outorgado o título de Contador Emérito ao professor Ubaldo Lobo, por sua notória reputação, excepcional cultura e seus trabalhos em prol da classe.

Por iniciativa do Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro, foi apresentada a Moção e aprovada pelo Congresso a indicação do Dr. João Lyra, Patrono dos Contabilistas Brasileiros. Um dos trechos da justificativa foi o seguinte: *“No Mundo Contabilístico Brasileiro, nenhuma notável personalidade já excedeu em grandeza moral, em qualificados serviços à classe, em prestígio e saber, em afetuosa bondade ao Excelso Senador e Guarda-Livros João Lyra, como em*

sua incomensurável modéstia e humildade quisera talvez ser aqui chamado o inolvidável mestre e companheiro.”

No início do evento, foi lida, em forma de protesto, cópia do projeto do deputado federal Crepori Franco, que provisionava leigos, pois o mesmo desprestigiava os diplomas já concedidos, por um simples atestado de habilitação. Queria o projeto retroceder a dispositivos de legislações de quase 20 (vinte) anos atrás (1932), pois, em 1950, já existiam 36.695 (trinta e seis mil seiscentos e noventa e cinco) contabilistas registrados. Todos os congressistas se manifestaram contrários ao projeto de lei.

O Temário foi dividido em: Doutrina, Ensino, Legislação Comercial, Fiscal e Fazendária, Exercício Profissional e Assuntos Gerais.

O Jornal Tribuna Contábil, número 2, de agosto de 1950, publicou duas notas referentes ao Congresso. A primeira foi: *“Grande e brilhante foi a delegação do Distrito Federal (Rio de Janeiro), tendo tido especial destaque também as delegações de diversos Estados. Entre estes, pelo número de seus elementos, pelo valor que demonstraram nos trabalhos do conclave, destacaram-se as delegações dos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul e Sergipe. A delegação gaúcha*

foi espetacular, levando um poderoso equipamento de Secretaria, aparelhos gravadores de som, aparelhos de filmagem, fazendo a cobertura completa de todos os trabalhos do conclave. Menção especial também deve ser feita à delegação dos Sindicatos dos Contabilistas de Bauru, que se destacou por uma atuação especial, quer trazendo rica mensagem do Sr. Prefeito de Bauru, ao Sr. Prefeito de Belo Horizonte, quer distribuindo no Congresso cartões postais de propaganda de Bauru e exemplares do excelente Boletim Informativo publicado por aquele Sindicato.”

A segunda nota foi: *“O ponto alto do certame contábil foi, sem*

Aconteceu em 1950

A Índia torna-se república. Os símbolos do domínio inglês são tirados dos prédios públicos. O primeiro presidente, Rajendra Prasad, propõe um país democrático, socialista e tolerante.



Visita dos congressistas ao prefeito de Belo Horizonte, Otacílio Negrão de Lima

Aconteceu em 1950

A Guerra da Coréia tem início em 25 de junho.

dúvida, a elaboração do Código de Ética Profissional dos Contabilistas do Brasil, considerado pela classe como conquista de suma importância e que, de há longos anos, desde o III Congresso de Contabilidade, vem sendo ventilado em todas as reuniões de contabilistas, sem nunca ter chegado a uma solução. Finalmente, no Congresso de Belo Horizonte, chegou-se a um resultado, concluindo-se pela aprovação definitiva do mesmo.”

A Subcomissão Especial do Código de Ética responsável pelo texto do 1º Código de Ética aprovado no V Congresso Brasileiro de Contabilidade foi composta por seu presidente Frei Mathias, contador da Editora

Vozes de Petrópolis e de outras instituições, que era representante do Rio no Congresso; pelo diretor do Jornal Tribuna Contábil, Mário Franzolin, relator da proposta, tendo como demais membros o professor José de Castro, representando o Estado de Minas Gerais, Zilmar Bazerque Vasconcellos, representando o Estado do Rio Grande do Sul e Cícero Cunha, representando o Estado do Rio.

O preâmbulo do primeiro Código de Ética Profissional, aprovado no V Congresso foi: *Nós, os contabilistas brasileiros, reunidos no V Congresso Brasileiro de Contabilidade, em Belo Horizonte, invocando a proteção de Deus, discutimos, votamos e aprovamos o seguinte:*

CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL

CAPÍTULO I - OBJETO

Art. 1º O Código de Ética Profissional dos Contabilistas do Brasil tem por objeto fixar a forma por que se devem conduzir os contabilistas no exercício profissional, perante seus colegas, sua classe e a sociedade.

CAPÍTULO II – DEVERES NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO

Art. 2º Incumbe ao contabilista

conservar sempre a profissão a que pertence como o seu mais alto título de honra, tendo sempre em vista a elevação moral da classe, patenteada nos seus atos.

Art. 3º O contabilista deve ter sempre em vista a honestidade, perfeição e respeito à legislação vigente, devendo resguardar os interesses de seus clientes, sem prejuízo da dignidade profissional.

Art. 4º No desempenho das suas funções, deve o contabilista:

- a) zelar pela sua competência exclusiva na orientação técnica dos serviços a seu cargo;
- b) orientar seu cliente, de preferência por escrito, quanto à situação econômico-financeira da empresa;
- c) guardar sigilo sobre o que souber em razão de suas funções;
- d) comunicar, desde logo, ao cliente qualquer circunstância que possa influir na resolução daquele em formular consulta ou lhe confiar trabalho;
- e) inteirar-se de todas as circunstâncias, antes de emitir opinião sobre qualquer caso;
- f) permanecer prestando sua assistência profissional mesmo depois de adquirir a convicção da insolvência por parte de seu cliente, salvo se este deixou de seguir os conselhos que o contabilista lhe tenha ministrado em tempo oportuno, por escrito;
- g) renunciar às suas funções logo se positive falta de confiança por parte do cliente, zelando, contudo, para que os interesses do mesmo não sejam prejudicados;
- h) informar ao cliente, quando

substituído por outro colega, os fatos de natureza sigilosa que devam chegar ao conhecimento do seu substituto, a fim de habilitá-lo ao bom desempenho de suas funções; ao cliente caberá transmiti-los pessoalmente, ou autorizar que o profissional o faça;

- i) evitar declarações públicas sobre os motivos da renúncia de suas funções.

Art. 5º No desempenho de suas funções, não deve o contabilista:

- a) anunciar imoderadamente, admitida apenas a indicação de títulos, especializações e serviços;
- b) solicitar, provocar ou sugerir publicidade que importe propaganda pessoal de seus merecimentos ou atividades;
- c) angariar, direta ou indiretamente, com prejuízo moral individual ou da classe, serviços de qualquer natureza;
- d) auferir qualquer provento em função do exercício profissional, que não decorra exclusivamente do mesmo;
- e) assinar documentos ou peças contábeis que não tenham

Aconteceu em 1950

“A grande Ilusão”, de Robert Rossen, foi o grande vencedor do Oscar, levando 5 estatuetas, entre elas a de melhor filme e melhor ator, para Broderick Crawford.



Grupo de estudos formado após aprovação do Código de Ética. Sentados: Mário Frazolin (relator) e Frei Mathias (presidente). Em pé: Prof. José de Castro, Zilmar Bazerque Vasconcellos e Cícero Cunha.

Aconteceu em 1950

Com gols de Ghiggia e Schiaffino, o Uruguai venceu o Brasil de virada na final da Copa do Mundo, no Maracanã, e ganha o seu segundo título mundial de futebol.

- sido elaborados por ele próprio ou sob sua orientação, supervisão ou fiscalização;
- f) cooperar com o cliente em qualquer prática que venha prejudicar interesses de terceiros;
 - g) praticar atos ou sugerir medidas maliciosamente protelatórias, ou com a intenção de favorecer a terceiros;
 - h) aconselhar contra disposições expressas da lei ou contra princípios de contabilidade geralmente aceitos;
 - i) interromper a prestação do serviço, sem justa causa e sem notificação ao cliente;
 - j) exercer atividade profissional ou ligar o seu nome a empreendimentos de possibilidades absolutamente duvidosas, ou de finalidades ilícitas;
 - k) emitir qualquer referência que identifique o cliente, em publicações que façam menção a trabalhos realizados por si ou sob sua orientação desde que haja quebra de sigilo profissional;
 - l) alterar maliciosamente, ou deturpar o teor de documentos, citação de obra doutrinária, de lei ou de acórdãos, em suma, por qualquer forma,

iludir ou tentar iludir a boa fé de seu cliente ou de terceiros.

Art. 6º O contabilista poderá publicar relatórios, pareceres ou trabalhos técnico-profissionais que não sejam difamatórios, não devendo, porém, provocar ou entreter debates sobre serviço a seu cargo. Quando circunstâncias especiais o tornarem conveniente, poderá fazê-lo, com a sua assinatura e responsabilidade, evitando referência a fatos estranhos.

Art. 7º Quando perito, em juízo ou fora dele, deve o contabilista:

- a) recusar sua indicação desde que reconheça não se achar capacitado, em face da especialização, para bem desempenhar sua missão, ou que lhe seja defeso por motivo da regulamentação profissional;
- b) tratar as autoridades e os funcionários do juízo com respeito, discrição e independência, não prescindindo de igual tratamento por parte deles, e zelando pelas prerrogativas a que tem direito;
- c) abster-se de entendimentos tendenciosos, sobre o laudo a propor ou entregue;
- d) não afirmar, como argumen-

to, sua convicção pessoal sobre os direitos de qualquer das partes interessadas, ou da justiça da causa em que estiver servindo como perito, mantendo seu laudo estritamente no âmbito dos quesitos postos.

Art. 8º Quando perito desemparelhado, deve o contabilista:

- a) observar o que ficou estabelecido no artigo 7º;
- b) considerar com imparcialidade o pensamento consignado nos laudos periciais submetidos à sua apreciação;
- c) manter absoluta independência moral e técnica na confecção de seu lado pericial,

Art. 9º Quando auditor, deve o contabilista:

- a) não deixar de mencionar quaisquer fatos de seu conhecimento, referentes a peças contábeis que deve certificar, e que possam dar outra significação às mesmas;
- b) não expressar qualquer opinião, sem antes obter informações suficientes e documentadas;

- c) assinalar devidamente quaisquer enganos e divergências na aplicação dos princípios de contabilidade geralmente aceitos;
- d) não certificar quaisquer peças contábeis de empresa à qual esteja ligado, por laços de parentesco até o 3º grau civil, com pessoas de sua alta administração ou com quem possa influir decisivamente na mesma.

CAPÍTULO III – HONORÁRIOS PROFISSIONAIS

Art. 10. Deve o contabilista fixar previamente o contrato de serviço, de preferência por escrito.

Art. 11. Os honorários profissionais devem ser fixados em bases justas, atendidos os elementos:

- a) a relevância, o vulto, a complexidade e a dificuldade do serviço a executar;
- b) o trabalho e tempo necessários;
- c) a possibilidade de ficar o contabilista impedido de atender a outros serviços, ou de se desviar com outros clientes ou terceiros;
- d) a situação econômica-financeira do cliente e o proveito para ele resultante do serviço profissional;

Aconteceu em 1950

Para viabilizar a primeira transmissão da TV Tupi de São Paulo, em 18 de setembro de 1950, o empresário Assis Chateaubriand mandou trazer 200 aparelhos – contrabandeados – para o País. Metade deles foi distribuída em vitrinas de lojas. O restante foi dado de presente a personalidades e a empresários que financiaram a implantação da televisão. Um dos presenteados foi o jornalista Roberto Marinho, diretor-presidente das Organizações Globo, a maior rede de televisão do Brasil. A situação mudou drasticamente desde aquele ano: o número de aparelhos de TV saltou dos 200 primeiros para os 30 milhões atuais. Chateaubriand – ou simplesmente Chatô – comprou cerca de 30 toneladas da aparelhagem necessária para montar sua emissora da norte-americana RCA Victor. No dia da transmissão, uma das três câmeras queimou e, como todas estavam conectadas entre si, seria preciso uma nova ligação para fazer funcionar as outras duas. Tudo estava preparado para ser transmitido com três câmeras, mas o ensaio teve que ser esquecido por ordem de Cassiano Gabus Mendes. Ele comandou com sucesso a transmissão no improviso.

- e) o caráter do serviço a prestar, isto é, conforme se tratar de cliente eventual, habitual ou permanente;
- f) o lugar da prestação do serviço, fóra ou não do domicílio do contabilista;
- g) a competência e o renome do profissional;
- h) as recomendações oficiais existentes, inclusive por resolução da entidade da classe, ou na falta destas, em atenção à praxe seguida sobre trabalhos análogos.

Art. 12. Se o contabilista confiar a execução do serviço a seu cargo a outro colega, deve fixar com este as condições, de preferência por escrito.

Art. 13. Ocorrendo dificuldade para liquidação de honorários, é aconselhável que o contabilista recorra, em primeiro lugar, à sua entidade de classe, de forma a propiciar uma solução amigável, só depois do que, em não se verificando resultado positivo, intenciona cobrança judicial.

Art. 14. Não deve o contabilista estabelecer concorrência profissional mediante aviltamento de honorários, nem oferecer seus serviços em concorrência desleal.

Art. 15. Não deve o contabilista receber, para o mesmo serviço, honorários ou quaisquer compensações, senão de uma só parte, ressalvado o assentimento em contrário dos interessados.

CAPÍTULO IV – DEVERES EM RELAÇÃO AOS COLEGAS E A CLASSE

Art. 16. Todo o contabilista, em relação aos colegas, deve:

- a) prestar assistência moral, cultural, profissional e material ao seu colega, no que for de direito e de justiça;
- b) evitar referências prejudiciais a colegas;
- c) abster-se do desempenho de qualquer função em substituição a colega que desta tenha desistido para preservar a dignidade ou os interesses da profissão e da classe, desde que permaneçam as condições que determinaram o procedimento do seu colega;
- d) pronunciar-se, sobre o caso que saiba entregue aos cuidados de outro contabilista, somente após conhecer os fundamentos da opinião ou da atitude do mesmo, e sempre com seu prévio e expresso



A famosa Praça da Liberdade à época do Congresso

assentimento;

- e) não apropriar-se de iniciativas, trabalhos e soluções de outros colegas, expondo-os ou usando-os como se de sua própria idealização;
- f) procurar entendimento com o colega, no caso de substituí-lo no desempenho de serviço profissional.

Art. 17. São deveres do contabilista em relação à classe:

- a) prestar seu concurso moral, intelectual e material às entidades da classe;
- b) aceitar o desempenho de cargo diretivo nas entidades da classe, a não ser que circunstâncias especiais justifiquem sua recusa, e exercê-lo com o máximo de interesse e critério;
- c) acatar as resoluções regularmente votadas pelas entidades de classe, inclusive quanto a tabelas de limitação mínima de honorários profissionais;
- d) auxiliar a fiscalização do exercício profissional, bem como o cumprimento deste Código, levar ao conhecimento dos

órgãos competentes, com a necessária discrição as infrações que constatar ou de que tiver notícia, a fim de os mesmos providenciarem a respeito;

- e) representar perante os órgãos competentes pelo que de irregular constatar por parte dos que estejam administrando entidades de classe;
- f) no desempenho de qualquer função diretiva, em entidade de classe, não deve utilizar essa posição em benefício próprio;
- g) não utilizar o prestígio da classe para proveito pessoal;
- h) não indicar, sugerir ou influir da nomeação ou designação, nem nomear ou designar, para cargos técnicos, pessoas que não possuam habilitação profissional correspondente aos mesmos.

CAPÍTULO V – DEVERES EM RELAÇÃO À SOCIEDADE

Art. 18. Deve o contabilista interessar-se pelo bem público, contribuindo para esse fim com seus conhecimentos especializados, sua capacidade e sua experiência.



O obelisco da Praça 7 de Setembro

Aconteceu em 1950

A Federação Internacional de Automobilismo (FIA) organiza o primeiro Campeonato Mundial de Pilotos, que começa com o GP da Inglaterra, no circuito de Silverstone. Depois de sete corridas, Giuseppe Nino Farina, com uma Alfa Romeo, é declarado o primeiro campeão mundial.

Art. 19. No desempenho de cargo ou função pública, deve o contabilista procurar dignificá-lo moral e profissionalmente, subordinando seu interesse particular ao da coletividade.

Art. 20. No desempenho de cargo ou função pública, ou de interesse coletivo, não deve o contabilista proteger interesses individuais ou de grupos, inclusive de colegas ou da classe, além do que, de direito e de justiça, se lhes possa atribuir.

Art. 21. Deve o contabilista tratar as classes sociais com respeito, discrição e independência, não prescindindo de igual tratamento por parte deles, e zelando pelas prerrogativas a que tem direito.

Art. 22. Por princípio, deve o contabilista envidar esforços para que se estabeleça a mais ampla cooperação entre todas as classes profissionais e sociais, de forma a concorrer para a maior e melhor harmonia coletiva.

Art. 23. Cumpre ao contabilista, se solicitado ou designado, prestar serviços profissionais a quem deles necessitar e que não possua recursos materiais para remunerá-los, salvo motivos justos para escusar-se.

Art. 24. Deve o contabilista interessar-se pelo fiel cumprimento dos preceitos morais, constitucio-

nais e legais que regem a vida das instituições e a conduta dos povos, não emprestando seu apoio moral, intelectual ou material a nada que possa comprometer os superiores interesses nacionais.

CAPÍTULO VI – DEVERES EM RELAÇÃO À CULTURA E AO ENSINO

Art. 25. É dever do contabilista estar sempre a par dos últimos progressos da contabilidade e ciências afins, devendo, também, procurar contribuir com seu esforço e dedicação para o constante aprimoramento da doutrina e técnica contábeis.

Art. 26. Com relação ao ensino superior e técnico da contabilidade, deve o contabilista concorrer para seu aperfeiçoamento constante, observando de forma especial:

- a) fiel desempenho de funções diretivas na administração de estabelecimentos de ensino;
- b) elevação moral e absoluta eficiência no exercício do magistério, influyendo para uma perfeita formação da mentalidade profissional no aluno;
- c) recusa em cooperar com organizações que não ministrem tal ensino na forma da

- legislação vigente;
- d) cooperação em tudo que concorra para o aperfeiçoamento cultural e técnico, e principalmente no que se refere a cursos de extensão e a trabalhos de investigação científica;
- e) elevação moral e absoluta idoneidade no desempenho da função.

Art. 27. Deve o contabilista prestar sua integral cooperação às organizações legitimamente constituídas e de reconhecida utilidade social, voltadas ao preparo profissional de agentes da administração pública e privada.

CAPÍTULO VII – DEVERES DAS ORGANIZAÇÕES QUE PRESTAM SERVIÇOS TÉCNICOS CONTÁBEIS

Art. 28. As organizações que se proponham à execução de serviços

técnico-contábeis ficam obrigadas ao cumprimento do presente Código, em tudo que se lhes possa aplicar.

Art. 29. Não deve o contabilista emprestar o seu nome à organização que execute serviços técnico-contábeis, sem que desempenhe efetivamente as funções decorrentes da responsabilidade profissional.

CAPÍTULO VIII – APLICAÇÃO

Art. 30. Cabe às entidades profissionais divulgar o presente Código e envidar esforços no sentido do seu perfeito acatamento.

CAPÍTULO IX – DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 31. Os casos omissos serão resolvidos pelas entidades da classe, de conformidade com os princípios de ordem moral e éticos que nortearam a elaboração deste Código.

Aconteceu em 1950

Nasceram no ano de 1950: Miguel Paiva (cartunista), Néstor Kirchner (ex-presidente argentino), Juca Kfourri (jornalista esportivo), Sérgio Groisman e Fausto Silva (jornalistas e apresentadores de televisão).

SUBSTITUIÇÃO DA CATEGORIA DE GUARDA-LIVROS POR TÉCNICO EM CONTABILIDADE

No Mensário Brasileiro de Contabilidade, de julho de 1950, o professor José da Costa Boucinhas afirma que a Delegação dos

Estado de São Paulo “pleiteará a substituição do título funcional de GUARDA-LIVROS pelo de TÉCNICO EM CONTABILIDADE, satisfazendo, assim, justo anseio dos componentes essa categoria profissional, de acordo, aliás, com

o que preceitua a legislação que regula o funcionamento dos cursos médios de Contabilidade.”

No Congresso foram apresentadas as seguintes Moções:

- a promoção de Convenções Nacionais de Contabilistas;
- a criação de Associações Profissionais, Sindicatos e Federações Regionais;
- recomendação de que os Conselhos Regionais limitem sua ação ao campo da Fiscalização do Exercício Profissional;
- de que os Conselhos supri-

mam o Registro e a Fiscalização dos escritórios de contabilidade, passando a registrar e a fiscalizar unicamente os profissionais (rejeitada);

- recomendações e pleno acolhimento a respeito da participação dos Contabilistas na Vida Nacional.

A Sessão de Encerramento ocorreu no Centro da Colônia Portuguesa e o banquete e o baile de encerramento foram realizados no Minas Tênis Clube.

Aconteceu em 1950

Faleceram em 1950: George Orwell (escritor inglês) e George Bernard Shaw (escritor irlandês).

VI Congresso Brasileiro Contabilidade

1953

Data

22 a 28 de fevereiro de 1953

Cidade

Porto Alegre

Local

Pontifícia Universidade
Católica

Trabalhos apresentados

18

Temário Geral

Doutrina e Técnica, Ensino, Legislação, Exercício Profissional, Assuntos Diversos

Aconteceu em 1953

Duas escolas iniciaram o Ensino de Estatística no Brasil: uma no Rio de Janeiro, a Escola Nacional de Ciências Estatística (ENCE) e a outra conhecida como Escola de Estatística da Bahia.

O evento foi realizado em Porto Alegre (RS), na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC), no período de 22 a 28 de fevereiro de 1953, tendo como tema “Padronização de Balanços”.

O objetivo do evento foi a Normatização dos Balanços das empresas, procurando dotar os estudos e a sociedade de instrumentos adequados à medição da venda e à fortuna nacional.

O contador gaúcho Virgílio Bassano Cortese foi seu presidente e o presidente da Comissão Técnica foi Sinfrônio Souza Campos, tendo ainda como vice-presidentes: Paulo Lyra Tavares, Francisco D’Áuria, Frei Mathias, Mário Lorenzo Fernandes, Iberê Gilson, Sebastião Gomes de Campos, Luiz Otávio de Aragão, Saturnino de Oliveira, Attilio Woitexen e Sinfrônio Souza Campos.

A Comissão Consultiva foi composta por Albino Steinstrasser, Cibilis da Rocha Viana, Fernando Ferrari, Guido Mondim, Henrique Desjardins,

Holy Ravanello, Siegfried Heuser.

A Comissão Executiva de Planificação e Organização foi composta por Zilmar Bazerque Vasconcelos, Alfredo Keller e Alberto Scotto Alice.

A recepção aos congressistas foi realizada na sede do Sindicato dos Contabilistas de Porto Alegre, na Rua Riachuelo, 1.641, após missa na Catedral Metropolitana.

Foram apresentados 18 (dezoito) trabalhos, no Temário Geral de 5 (cinco) Comissões: a primeira Sessão foi sobre Doutrina e Técnica; a segunda Sessão foi sobre Ensino; a terceira Sessão foi sobre a Legislação; a quarta Sessão foi sobre Exercício Profissional; e a quinta Sessão foi sobre Assuntos Diversos.

Neste Congresso, foram debatidos assuntos importantes para a classe:

- composição dos Conselhos Consultivos das entidades públicas e privadas; e
- obrigatoriedade de contadores nos Conselhos Fiscais das entidades.

“Os Contabilistas componentes da Comissão Especial de Padronização de Balanços do VI Congresso Brasileiro de Contabilidade, após várias reuniões e debates em torno do tema central deste Congresso,

RELATÓRIO DA COMISSÃO ESPECIAL DE PADRONIZAÇÃO DE BALANÇOS DO VI CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, REALIZADO EM PORTO ALEGRE, DE 22 A 28 DE FEVEREIRO DE 1953.

VI Congresso Brasileiro de Contabilidade

qual seja o da Padronização de Balanços, e

CONSIDERANDO:

- a) a fundamental importância da Contabilidade nos tempos hodiernos;
- b) a necessidade de se aperfeiçoarem os métodos e processos; e
- c) a imprescindibilidade de normas reguladoras da avaliação e da apuração dos valores e resultados e da apresentação dos balanços gerais e das demonstrações da conta de lucros e perdas, dada a sua transcendental função como base de estudos econômicos e financeiros.

RECOMENDAM

ao Plenário do VI Congresso Brasileiro de Contabilidade:

1.1. a definição dos seguintes princípios básicos sobre o assunto:

1.1.1. é impraticável um padrão único de balanço aplicável a qualquer espécie de organismo econômico administrativo, devendo haver balanços-tipos para várias espécies

de entidades econômico-administrativas, com correspondentes planos de contas especializados;

1.1.2. a conta de resultados é uma questão conexas ao balanço geral, devendo se estabelecer um padrão para sua representação, a exemplo do balanço geral;

1.1.3. o estabelecimento de normas reguladoras da apuração e da avaliação de resultados e valores é considerado problema fundamental.

1.2. a aprovação das seguintes medidas:

1.2.1. a promoção de disposição em lei tornando obrigatórias as normas de apuração e avaliação de resultados e valores e obrigando a seguir padrões de balanços-tipos;

1.2.2. a criação de uma Comissão Permanente de padronização de Balanços, em virtude de sua oportunidade e imprescindibilidade em face de não se considerar resolvido o assunto, de não estar este Congresso em condições de oferecer padrões de balanços para os vários grupos específicos de entidades e de carecer a matéria de maiores estudos e pesquisas; e

1.2.3. a tomada em consideração, por parte da Comissão Permanente de Padronização de Balan-



Contador Virgílio Bassano Cortese, Presidente do VI CBC

Aconteceu em 1953

A morte de Stalin, em 1953, desencadeou uma terrível luta interna no PCUS, em que pereceram Lavrientii Beria e Andrieij Zhdanov, criador e diretor do Kominform. Em 1956, no XX Congresso do partido, Khrushchov denuncia alguns – não todos! – “crimes de Stalin”, com o duplo objetivo de dar uma aparência de transparência e de salvar a ideologia comunista bastante desmoralizada pela truculência dos últimos anos, colocando toda a culpa no ex-ditador. O discurso, considerado secreto, “vazou” para toda a URSS um mês depois, o que evidencia que o segredo era conto da carochinha. Como Stalin já fizera com Trotsky, sua imagem some de todas as fotos oficiais.

Balço Geral				
1 – ATIVO			2 - PASSIVO	
- DISPONÍVEL		X	- EXIGÍVEL	
- REALIZÁVEL			A curto prazo	X
A curto prazo	X		A longo prazo	X X
A longo prazo	X	X		
			- VINCULADO	X
- VINCULADO		X	- NÃO EXIGÍVEL	
- IMOBILIZADO		X	Capital e reservas	X
- TRANSITÓRIO	X		Provisões	X X
- RESULTADO PENDENTE	X	X		
Soma		X	- TRANSITÓRIO	X
- COMPENSAÇÃO			- RESULTADO PENDENTE	X X
De Direitos	X		Soma	X
De Ordem	X	X		
Soma		X	- COMPENSAÇÃO	
			De Obrigações	X
			De ordem	X X
			Soma	X
DEMONSTRAÇÃO DA CONTA “LUCROS E PERDAS”				
DÉBITO			CRÉDITO	
Saldo do Exercício Anterior			- Saldo do Exercício Anterior	
Custo de Produção ou Vendas			- Renda de Produção ou Venda	
Despesas Administrativas			- Rendas Administrativas	
Despesas Financeiras			- Rendas Financeiras	
Variações Patrimoniais			- Variações Patrimoniais	
Perdas Eventuais			- Rendas Eventuais	
Amortizações			- Recuperações	
Provisões			- Reversão de Provisões e Previsões	
Distribuição do Saldo			- Saldo para o Exercício Posterior	
Reserva Legal				
Reserva Especial				
Fundo para Leis Sociais				
Previsão para Oscilação de Preços				
Dividendos				
Porcentagem à Diretoria				
À Disposição da Assembléa				

ços, em seus estudos e pesquisas, do balanço dinâmico e da contabilidade nacional; e

1.3. a aprovação dos seguintes padrões para representação do Balanço Geral e da Demonstração da Conta de Lucros e Perdas das Sociedades por Ações e respectivas definições:

1.3.1. Balanço Geral:

NOTA GERAL – Cada um dos Grupos, tanto do Débito, como do Crédito, poderá ser subdividido para destacar, por natureza ou espécie, as Despesas ou Rendas, de forma a atender, principalmente, às disposições contidas em lei.



Logo do VI CBC

VII Congresso Brasileiro Contabilidade

1961

Data

22 a 28 de outubro de 1961

Cidade

Petrópolis

Local

Hotel Quitandinha

Trabalhos apresentados

80

Temário Geral

Doutrina e Técnica Contábil, Ensino da Contabilidade, Legislação Federal, Estadual e Municipal, Exercício Profissional, Assuntos Gerais, Contabilidade de Custo

Aconteceu em 1961

Em 12 de abril, Yuri Gagarin, cosmonauta soviético, se torna o primeiro homem a viajar pelo espaço a bordo da Vostok I, uma nave que pesava 4.725 quilos.

No Hotel Quitandinha, em Petrópolis (RJ), no período de 22 a 28 de outubro de 1961, aconteceu o VII Congresso Brasileiro de Contabilidade.

Este Congresso deveria ter sido realizado em Aracaju (SE), de 5 a 10 de janeiro de 1957, sob o patrocínio da Associação dos Contabilistas de Sergipe, mas por problemas à época não ocorreu.

Seu objetivo foi de estabelecer propostas de reformulação da Lei das Sociedades Anônimas, tendo na sua presidência Antônio Lopes de Sá, de Minas Gerais.

Teve como Tema Aspectos Científicos e Doutrinários da Contabilidade, contando com a apresentação

de 80 (oitenta) trabalhos.

O Temário Geral, composto de 6 (seis) Sessões, foi assim distribuída: primeira Sessão – Doutrina e Técnica Contábil; segunda Sessão – Ensino da Contabilidade; terceira Sessão – Legislação Federal, Estadual e Municipal; quarta Sessão – Exercício Profissional; quinta Sessão – Assuntos Gerais; e a sexta Sessão – Contabilidade de Custo.

Um dos grandes e principais debates surgidos no VII CBC foi referente à Reforma do Ensino da Contabilidade e da então estrutura da profissão. Os assuntos foram muito discutidos, mas não obtiveram nenhuma solução. No entanto, ficou aprovada a convocação de uma Assembléia Nacional, com a finalidade de se estudar as bases sob as quais esta Reforma deveria ser encaminhada às autoridades competentes.

Aconteceu em 1961

O Presidente Jânio Quadros toma posse no dia 31 de janeiro; renuncia em 25 de agosto, alegando que “forças terríveis” o obrigavam a esse ato. O Brasil entra em uma crise política, que culminaria no golpe militar de 1964.



Hotel Quitandinha, onde foi realizado o VII CBC

VIII Congresso Brasileiro Contabilidade

1969

Data

1º a 7 de setembro de 1969

Cidade

Belo Horizonte

Local

Colégio Instituto Municipal
de Administração e Ciências
Contábeis (Imaco)

Trabalhos apresentados

47

Temário Geral

Auditoria, Contabilidade Gerencial, Análise Contábil, Contabilidade Fiscal e Tributária, Contabilidade Geral e Aplicada, Custos e Medidas de Produtividade, A Computação Eletrônica na Contabilidade

Aconteceu em 1969

Criado o avião Boeing 747, apelidado de Jumbo. É uma aeronave quadrimotor civil de grande porte para o transporte de passageiros e cargas, fabricado pela norte-americana Boeing. Em 9 de fevereiro, o Boeing 747 efetua o seu primeiro vôo comercial.

Criada, em 7 de abril, a ArpaNET, embrião da internet.

O americano Neil Armstrong é o primeiro homem a pisar na Lua na missão da Apollo 11.

Aconteceu de 1º a 7 de setembro de 1969, em Belo Horizonte (MG), tendo sua organização ficado a cargo da Associação dos Empregados do Comércio do Rio de Janeiro.

A presidência foi de Antônio Lopes de Sá, único profissional a presidir dois Congressos Brasileiros de Contabilidade; a vice-presidência ficou ao cargo de João Gondim Sobrinho, e como presidente da Comissão Técnica, Hilário Franco.

O Tema foi Auditoria e Contabilidade Gerencial e contou com a presença de 948 (novecentos e quarenta e oito) participantes.

O Temário Geral foi dividido em: 1 – Auditoria; 2 – Contabilidade Gerencial; 3 – Análise Contábil; 4 – Contabilidade Fiscal e Tributária; 5 – Contabilidade Geral e Aplicada; 6 – Custos e Medidas de Produtividade; 7 – A Computação Eletrônica na Contabilidade, sendo apresentados 47 (quarenta e sete) trabalhos.



Vista aérea da cidade de Belo Horizonte

IX Congresso Brasileiro Contabilidade

1973

Data

21 a 27 de outubro de 1973

Cidade

Salvador

Local

Associação Atlética da Bahia

Trabalhos apresentados

48

Temário Geral

Normas e Princípios de Contabilidade Geralmente Aceitos, Auditoria e Análise de Balanços, Fusões e Incorporações de Empresas, Contabilidade Gerencial e Métodos Quantitativos, Contabilistas no Contexto Econômico-Financeiro Nacional

De 21 a 27 de outubro de 1973, em Salvador (BA), aconteceu o IX Congresso Brasileiro de Contabilidade.

Foi presidido por Ivo Malhões de Oliveira. Este foi o primeiro Congresso presidido por um presidente do Conselho Federal de Contabilidade.

João Fernandes da Cunha foi o presidente de honra e Militino Rodrigues Martinez, o secretário.

A abertura e o encerramento do evento ocorreram no teatro Castro Alves, com a presença do governador Antônio Carlos Magalhães, do prefeito de Salvador, Heitor Dias, e do cardeal primaz do Brasil, Don Vilela.

O Temário foi dividido em:

1 – Normas e Princípios de Contabilidade Geralmente Aceitos; 2 – Auditoria e Análise de Balanços; 3 – Fusões e Incorporações de Empresas; 4 – Contabilidade Gerencial e Métodos Quantitativos; e 5 – Contabilistas no Contexto Econômico-Financeiro Nacional.

Participaram 800 (oitocentos) congressistas e foram apresentados 48 (quarenta e oito) trabalhos.

O contador Wylson Thomé Sardinha Martins, hoje detentor do título de Notório Saber da UFBA, participou deste CBC com a tese “Contabilidade Tributária”. Ele é o contador da contabilidade tributária no Brasil, sendo o autor do primeiro livro sobre o tema, que foi editado em seis volumes. Este fato consta na RBC - Revista Brasileira de Contabilidade de número 10, publicada em 1974. É também o autor do primeiro livro sobre a “História do Pensamento Contábil”, editado em 1996.

Aconteceu em 1973

Morre em 8 de abril o pintor espanhol Pablo Picasso. Considerado por muita gente como um dos maiores artistas do século XX, viveu 91 anos (de 1881 a 1973) e produziu mais de 20 mil obras, entre pinturas, desenhos, esculturas e colagens.



O presidente do IX CBC, Ivo Malhões de Oliveira, durante a cerimônia de abertura do evento.

Medalha Mérito
Contábil
João Lyra



João de Lyra Tavares, mais conhecido como João Lyra, senador pernambucano, intelectual e professor de Contabilidade, nasceu em 23 de novembro de 1871 e faleceu em 31 de dezembro de 1930. Foi fundador do Instituto de Guarda-Livros de Pernambuco e presidente do Conselho Perpétuo



O senador João de Lyra Tavares

dos Contabilistas Brasileiros. É o patrono da classe contábil.

Em 1976, por ocasião do cinquentenário do Dia do Contabilista, 25 de abril, o Conselho Federal de Contabilidade, na presidência do contador Ynel Alves de Camargo, pela Resolução CFC nº. 440, de 20 de agosto de 1976, instituiu a Medalha Mérito Contábil João Lyra, honraria máxima da profissão.

É assegurada ao titular da Medalha Mérito Contábil

João Lyra a condição de destaque de presença em mesa diretora de solenidade promovida pelos Conselhos de Contabilidade (art. 12 da Resolução CFC nº. 440/76).

A comenda é fundida em ouro pela Casa da Moeda do Brasil, em formato de círculo, com 5 (cinco) centímetros de diâmetro. No anverso estão a efígie do Patrono (no centro) e a inscrição “Senador João Lyra” (à direita). Na frente, em meio a um círculo de ramos de louro, os dizeres: “Conselho Federal de Contabilidade, Mérito Contábil” e a data do CBC.

A medalha Mérito Contábil João Lyra visa condecorar aqueles que, no campo das atividades científicas, educacionais, culturais, administrativas e profissionais relacionadas com a Contabilidade, tenham se destacado, de forma notável ou relevante e contribuído, direta ou indiretamente, para a valorização da classe contábil.

Sua entrega é sempre efetuada por ocasião dos Congressos Brasileiros de Contabilidade.

A primeira outorga ocorreu no X Congresso Brasileiro de Contabilidade, em Fortaleza (CE), em 1976.

Os que possuem a Medalha Mérito Contábil João Lyra são os seguintes profissionais:

- No ano de 1976, durante o X Congresso Brasileiro de Contabilidade, realizado em Fortaleza (CE), receberam: Hilário Franco (do Estado de São Paulo - falecido), Ulisses Celestino Góes (RN - falecido) e Zilmar Bazerque de Vasconcellos (RS - falecido).
- No ano de 1980, durante o XI Congresso Brasileiro de Contabilidade, em Curitiba (PR), recebeu Ynel Alves de Camargo (SP).
- No ano de 1984, durante o XII Congresso Brasileiro de Contabilidade, em Recife (PE), recebeu Olivio Koliver (RS).
- No ano de 1988, durante o XIII Congresso Brasileiro de Contabilidade, em Cuiabá (MT), recebeu Antônio Lopes de Sá (MG).
- No ano de 1992, durante o XIV Congresso Brasileiro de Contabilidade, em Salvador (BA), receberam Militino Rodrigues Martinez (BA - falecido) e Sérgio Approbato Machado (SP).
- No ano de 1996, durante o XV Congresso Brasileiro de Contabilidade, em Fortaleza (CE), recebeu Ivan Carlos Gatti (RS – falecido).
- No ano de 2000, durante o XVI Congresso Brasileiro de Contabilidade, em Goiânia (GO), recebeu Antonio Carlos Nasi (RS).
- No ano de 2004, durante o 17º Congresso Brasileiro de Contabilidade, em Santos (SP), recebeu José Maria Martins Mendes (CE).
- No ano de 2008, durante o 18º Congresso Brasileiro de Contabilidade, em Gramado (RS), receberá Eliseu Martins (SP).



Hilário Franco recebeu a comenda em 1976

X Congresso Brasileiro Contabilidade

1976

Data

21 a 26 de novembro de 1976

Cidade

Fortaleza

Local

Centro de Convenções

Trabalhos apresentados

34

Temário Geral

Efeitos da Inflação sobre os Balanços, Custos e Avaliações dos Estoques, Contabilização das Imobilizações Técnicas, Contabilização das Imobilizações Financeiras, Consolidação de Balanços, Sistema e Planejamento Contábil

Aconteceu em 1976

O Brasil perde dois de seus ex-presidentes: Juscelino Kubitschek morre no dia 22 de agosto e João Goulart, no dia 6 de dezembro.

Em Fortaleza (CE), do dia 21 a 26 de novembro de 1976, ocorreu o X Congresso Brasileiro de Contabilidade, que contou com a participação de 1.585 (mil quinhentos e oitenta e cinco) participantes.

Teve como objetivo a exposição, o debate, a apreciação dos conceitos, dos princípios, dos critérios, das normas e dos procedimentos de Contabilidade para o aperfeiçoamento técnico-cultural dos professores de Contabilidade.

A presidência foi de Mário Gurgão Pessoa e o presidente de honra foi José Aduino Bezerra – Governador do Ceará.

Foram apresentados 34 (trinta e quatro) trabalhos, sendo os mais debatidos aqueles que versaram sobre Reforma da Lei das Sociedades Anônimas e Correção Monetária do Ativo Imobilizado.

O Temário ficou dividido em seis itens: 1 – Efeitos da Inflação sobre os Balanços; 2 – Custos e Avaliações dos Estoques; 3 – Contabilização das Imobilizações Técnicas; 4 – Contabilização das Imobilizações Financeiras; 5 – Consolidação de Balanços; e 6 – Sistema e Planejamento Contábil.

Apresentada a seguinte Moção: *“Foi aprovada neste Congresso a criação da Secretaria Permanente de Congressos e Convenções, com sede em São Paulo, na Federação dos Contabilistas do Estado de São Paulo”*.

À época, a presidência do Conselho Federal de Contabilidade era exercida por Ynel Alves de Camargo, que em sua gestão instituiu a Medalha Mérito Contábil João Lyra, por intermédio da Resolução CFC nº 440/76, honraria maior da classe contábil.

Neste Congresso foram feitas as primeiras laureações da comenda e Hilário Franco, Ulisses Celestino de Góes e Zilmar Bazerque de Vascon-



Público presente no X CBC

celos foram os primeiros profissionais a recebê-la.

A Sessão de Encerramento foi com um jantar no Clube Náutico.

A terra dos verdes mares
Acolhe os Contabilistas
Abraçando entre cantares
os Ilustres Congressistas

Refrão:
Avante, Contabilistas
Nossa cruzada é o dever
Da Classe a maior conquista
É a nação engrandecer

A título de curiosidade, houve um hino próprio, cuja letra foi de autoria do contador Mário Gurjão Pessoa e música de Antonio Gondim:

Pelo ideal do progresso
Lutemos com a alma pura
Nesse décimo Congresso
Festa de Luz e cultura

Nas justas da inteligência
Nosso primado é o saber
Cultuemos a ciência
Pro Brasil desenvolver

Aconteceu em 1976

A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), sociedade civil sem fins lucrativos, é fundada em 1976 graças ao esforço de alguns Programas de Pós-Graduação da Área da Educação.



Logo do X CBC



Os contadores Hilário Franco, Ulisses Celestino Góes e Zilmar Bazerque de Vasconcellos, os primeiros a serem agraciados com a Medalha Mérito Contábil João Lyra

XI Congresso Brasileiro Contabilidade

1980

Data

17 a 22 de novembro de 1980

Cidade

Curitiba

Local

Palácio de Cristal
(Círculo Militar)

Trabalhos apresentados

46

Temário Geral

Contabilidade, Formação do Contabilista, Exercício Profissional, Aspectos Financeiros da Contabilidade, Sistemas de Informações, Contabilidade Pública.



Logo do XI CBC



O Contador Ynel Alves de Camargo foi agraciado com a Medalha Mérito Contábil João Lyra

No Palácio de Cristal (Círculo Militar), em Curitiba (PR), do dia 17 a 22 de novembro de 1980, aconteceu o XI Congresso Brasileiro de Contabilidade, que contou com a participação de 1.558 (mil quinhentos e cinquenta e oito) congressistas.

A presidência foi exercida por Osvaldo Xavier de Souza; a vice-presidência por Moacyr Tapitanga; e o presidente da Comissão Técnica foi Hilário Franco.

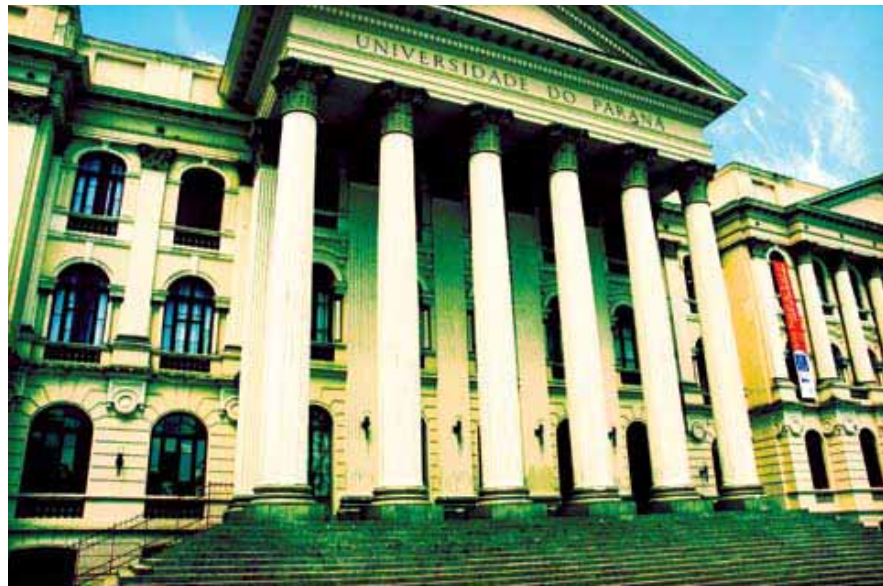
O objetivo do evento foi a exposição, o debate, a apreciação de conceitos, princípios, critérios, normas e procedimentos de Con-

tabilidade para o aperfeiçoamento técnico-cultural dos profissionais da Contabilidade.

Foram apresentados 46 (quarenta e seis) trabalhos, sendo que 12 (doze) foram rejeitados.

O Temário foi dividido em: 1 – Contabilidade; 2 – Formação do Contabilista; 3 – Exercício Profissional; 4 – Aspectos Financeiros da Contabilidade; 5 – Sistemas de Informações; e 6 – Contabilidade Pública.

O profissional homenageado com a outorga da Medalha Mérito Contábil João Lyra foi o contador Ynel Alves de Camargo.



Prédio da Universidade Federal do Paraná, localizado em Curitiba

XII Congresso Brasileiro Contabilidade

1985

Data

29 de setembro a 3 de outubro
de 1985

Cidade

Recife

Local

Centro de Convenções –
Teatro Guararapes

Trabalhos apresentados

27

Temário Geral

Exercício Profissional e Formação Cultural do Contabilista, Contabilidade, Auditoria Contábil

Aconteceu em 1985

Fim do regime militar brasileiro, com a eleição indireta de Tancredo Neves, o primeiro presidente civil em 20 anos.

Primeiras eleições diretas para as prefeituras das capitais, das cidades litorâneas e de municípios “enquadrados” pela antiga Lei de Segurança Nacional em quase 20 anos. Entre outros, Jânio Quadros é eleito na cidade de São Paulo e Saturnino Braga na capital fluminense.

No Centro de Convenções – Teatro Guararapes, em Recife (PE), ocorreu o XII Congresso Brasileiro de Contabilidade, de 29 de setembro a 3 de outubro de 1985, tendo como seu presidente Clóvis Barreto de Oliveira e seu vice-presidente Atílio Woitexen.

O objetivo foi a exposição, o debate, a apreciação de conceitos, princípios, critérios, normas e procedimentos de Contabilidade para o aperfeiçoamento técnico-cultural dos profissionais da Contabilidade.

Foram apresentados 27 (vinte e sete) trabalhos.

O Temário Geral foi dividido em três temas os quais foram subdivididos. O primeiro tema foi Exercício

Profissional e Formação Cultural do Contabilista, que foi desmembrado em Fiscalização e Ensino da Contabilidade. O segundo tema foi Contabilidade, dividida em: Contabilidade no Setor Privado; Contabilidade no Setor Governamental; Contabilidade na Informática; e Contabilidade Simplificada e Sumarizada para Microempresas. O terceiro tema foi Auditoria Contábil, que foi dividida em: Auditoria Independente; Auditoria Interna; e Auditoria no Serviço Público.

Olívio Koliver foi o profissional agraciado com a Medalha Mérito Contábil João Lyra.

Na ocasião foi aprovada a “Carta de Recife”, com o seguinte teor:



Participantes do XII Congresso Brasileiro de Contabilidade.

Os contabilistas brasileiros reunidos em RECIFE-PE no XII CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE.

CONSIDERANDO a importância da atuação do Contabilista no desempenho da atividade dos entes econômicos públicos e privados;

CONSIDERANDO a necessidade da participação de todos os segmentos da sociedade brasileira na formulação da nova organização sóciopolítica do País;

CONSIDERANDO a relevância da função do controle para a ação administrativa permanecer adstrita ao estabelecido pela lei e outros instrumentos regulamentares,

PROCLAMAM E DEFENDEM QUE, PARA UMA NOVA ORGANIZAÇÃO SOCIOPOLÍTICA QUE ATENDA AOS OBJETIVOS NACIONAIS, A NOVA CONSTITUIÇÃO DEVERÁ:

1º ser discutida e votada por um

PODER CONSTITUINTE específico, distinto do PODER LEGISLATIVO;

2º reformular a estrutura da Administração Direta;

3º estabelecer que, na composição dos Tribunais de Contas, da União, Estados e Municípios e dos órgãos públicos encarregados de fiscalização, os cargos sejam preenchidos por profissionais das respectivas áreas de formação;

4º estabelecer plena autonomia sindical.

RECOMENDAM TAMBÉM:

1 – Que as entidades representativas dos Contabilistas promovam amplo debate do tema A CONSTITUINTE com o objetivo de oferecer subsídios para outras propostas a serem consideradas na elaboração da nova Constituição

2 – Que os Contabilistas devem se organizar para, de modo efetivo e permanente, participar do processo político brasileiro.



A Medalha João Lyra foi dada a Olívio Koliver durante o XII CBC.

Aconteceu em 1985

Morre de Tancredo Neves, presidente eleito, aos 75 anos, no dia 21 de abril.

XIII Congresso Brasileiro Contabilidade

1988

Data

18 a 23 de setembro de 1988

Cidade

Cuiabá

Local

Universidade Federal de
Mato Grosso

Trabalhos apresentados

66

Temário Geral

Contabilidade: Evolução dos Princípios Contábeis no Brasil, Auditoria, Responsabilidade do Contabilista na Evolução da Profissão, Perícia Contábil, Contabilidade Pública; e Conflitos entre o Fisco e o Contabilista



Logo do XIII CBC



O contador mineiro Antônio Lopes de Sá foi agraciado com a Medalha Mérito Contábil João Lyra

No Campus Universitário, em Cuiabá (MT), aconteceu o XIII Congresso Brasileiro de Contabilidade, de 18 a 23 de setembro de 1988, com a participação de 1.300 (mil e trezentos) congressistas.

O objetivo foi o debate acerca da Contabilidade no mundo à época, destacando sua importância e necessidade perante a comunidade, bem como o desempenho de seu papel, enquanto ferramenta indispensável para tomada de decisão.

Pela primeira vez, um Congresso Brasileiro de Contabilida-

de foi presidido por uma mulher, a contadora e professora Luzia Guimarães, tendo como vice-presidente José Gonçalves de Amorim.

O Tema foi “Contabilidade: Desenvolvimento e Influência no Mundo dos Negócios”.

Foram apresentados 66 (sessenta e seis) trabalhos.

Seu Temário Geral foi dividido em: 1 – Contabilidade: Evolução dos Princípios Contábeis no Brasil; 2 – Auditoria; 3 – Responsabilidade do Contabilista na Evolução da Profissão; 4 – Perícia



Mesa de abertura do XIII CBC. Ao centro, Luzia Guimarães, primeira mulher a presidir um Congresso Brasileiro de Contabilidade.

Aconteceu em 1988

Promulgada a sétima Constituição Brasileira, desde a sua independência. Estudo iniciado após o fim da ditadura militar e a redemocratização do Brasil, a partir de 1985. Independentemente das controvérsias de cunho político, a Constituição Federal de 1988 assegurou diversas garantias constitucionais, com o objetivo de dar maior efetividade aos direitos fundamentais, permitindo a participação do Poder Judiciário sempre que houver lesão ou ameaça de lesão a direitos.

Contábil; 5 – Contabilidade Pública; e Conflitos entre o Fisco e o Contabilista.

A Medalha Mérito Contábil João Lyra foi outorgada ao professor Antônio Lopes de Sá.



A presidente do XIII CBC, ladeada pelos condecorados com a Medalha João Lyra, Antônio Lopes de Sá, Olívio Koliver, Ynel Alves de Camargo e Hilário Franco.

XIV Congresso Brasileiro Contabilidade

1992

Data

18 a 23 de outubro de 1992

Cidade

Salvador

Local

Centro de Convenções

Trabalhos apresentados

114

Temário Geral

Normas e Princípios Contábeis, Exercício Profissional, Perícia Contábil, Auditoria, Contabilidade de Custos, Educação, Contabilidade e Orçamento Público, Contabilidade em Atividades específicas, Temas Livres

Aconteceu em 1992

Em 12 de outubro, comemorou-se o aniversário de 500 anos da Descoberta da América por Cristóvão Colombo.



Público presente à Solenidade de Abertura do XIV CBC.

No Centro de Convenções de Salvador (BA), aconteceu o XIV Congresso Brasileiro de Contabilidade, com o Tema “Vivenciando o Futuro (O Contador do Ano 2000)”, no período de 18 a 23 de outubro de 1992.

A partir deste Congresso, a presidência passaria a ser exercida sempre pelo presidente do Conselho Federal de Contabilidade. Neste Congresso, o presidente foi Ivan Carlos Gatti e o vice-presidente foi Adeildo Osório de Oliveira.

Foram 3.800 (três mil e oitocentos) congressistas e as Delegações mais numerosas foram do Estado da Bahia, com 561 (quinhentos e ses-

senta e um) participantes, seguida do Estado de São Paulo, com 262 (duzentos e sessenta e dois) participantes e do Estado do Rio Grande do Sul, com 215 (duzentos e quinze) participantes.

A Comissão Organizadora recebeu 114 (cento e quatorze) trabalhos técnicos, sendo que foram apresentados 80 (oitenta).

O Temário Geral foi dividido:
1 – Normas e Princípios Contábeis;
2 – Exercício Profissional; 3 – Perícia Contábil; 4 – Auditoria; 5 – Contabilidade de Custos; 6 – Educação; 7 – Contabilidade e Orçamento Público; 8 – Contabilidade em Atividades específicas; e 9 - Temas Livres.

No evento foram aprovadas: Normas de Perícia Contábil; Normas de Avaliações; e Normas Profissionais de Perito Contábil.

Os contadores Militino Rodrigues Martinez e Sérgio Approbato Machado foram agraciados com a Medalha Mérito Contábil João Lyra.

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos homenageou a classe contábil, lançando um carimbo (selo) alusivo ao XIV Congresso Brasileiro de Contabilidade.

Na oportunidade, foram fundados os Conselhos Regionais de Contabilidade do Amapá e do Tocantins.

Aconteceram eventos paralelos, como: IV Convenção Nacional das Empresas de Serviços Contábeis, cujo presidente foi Annibal Freitas; III Encontro Nacional de Peritos Contábeis, cujo presidente foi Helvio de Oliveira; II Encontro Nacional da Mulher Contabilista, com a presidência de Marta Maria Ferreira Arakaki; X Encontro dos Professores do Ensino Superior de Contabilidade, cujo presidente foi Egon Handel; I Encontro Nacional de Contabilistas do Setor Público, com a presidência de Williams Almeida Santos; XXI Encontro de Entidades representativas dos Contabilistas (Enercon), como presidente Carlos Garcia Lorenzo; I Encontro Nacional de Conselheiros Titulares e Suplentes do Conselho Federal e Regionais de Contabilidade e o I Encontro Na-

cional dos Agentes do Conselho Federal de Contabilidade.

Os congressistas participaram de duas audiências públicas. A primeira foi Análise, debate e apreciação final do projeto do novo Código Ética do Profissional Contábil; e a segunda sobre Posicionamento da classe contábil diante da Lei Federal nº 8.383/91 – e da Reforma Tributária e do Ajuste Fiscal.

Ainda aconteceram: O Mercado Financeiro e a Contabilidade, que teve como palestrante o contador Nelson Carvalho, diretor de Fiscalização do Banco Central do Brasil; Relacionamento do Sebrae com os contabilistas, que foi ministrada por José Augusto Assunção Brito, presidente do Sebrae.

A Comissão Organizadora e Executiva assinou a Carta de Salvador, abaixo transcritas:

O XIV Congresso Brasileiro de Contabilidade, realizado em Salvador (BA), no período de 18 a 23 de outubro de 1992, reuniu mais de 3.000 contabilistas de todo o País para discutir assuntos de natureza contábil de grande impacto nos campos técnico, social, ético, econômico e político do Brasil.

Este documento, sem pretender esgotar a temática, tem por objetivo

registrar a sensibilidade com que os contabilistas discutiram aqueles assuntos:

1. A Classe Contábil Brasileira, formada por aproximadamente 315.000 profissionais, reafirma seu apoio a todos os cidadãos e a quaisquer medidas correlatas tendentes a consolidar a demo-

Aconteceu em 1992

Fernando Collor de Mello renuncia à Presidência do Brasil no dia 29 de dezembro, após processo de “impeachment” e, mesmo assim, tem seus direitos políticos suspensos por oito anos. O vice-presidente Itamar Franco assume em caráter definitivo a chefia do executivo nacional.

“O BRASIL, NOSSA GRANDE NAÇÃO”



Logo do XIV CBC

Aconteceu em 1992

Em 4 de outubro, é assinado em Roma o Acordo Geral de Paz entre o governo de Moçambique e a Renamo, que pôs fim a 16 anos de guerra.

- cracia de nosso País, alicerçada na moralidade, no respeito à cidadania e na justiça social.
2. O Brasil, embora vivendo uma grave crise econômica e social, tem potencial para ser uma grande nação.
3. A classe contábil tem trabalhado ao lado de todos os segmentos, públicos e privados, no sentido de contribuir para que, através de uma Contabilidade eficiente, se produzam as informações indispensáveis à mensuração e divulgação do desempenho das entidades econômicas ou sociais.
4. O Brasil necessita, imediatamente, de profundas mudanças nos campos ético, social e econômico. Precisamos levantar um grande balanço para medir nosso verdadeiro patrimônio: os nossos direitos e as nossas obrigações.
5. Precisamos reacender a chama da ética, da moralidade e do respeito à cidadania, e fechar todos os canais que possam ser utilizados para a prática da corrupção e da sonegação. A Classe Contábil não aceita conviver com tais irregularidades.
6. Nos próximos dias, faremos chegar ao Governo Federal uma proposta de reativação da Contadoria-Geral da União, como instrumento necessário de controle das contas públicas, objetivando sua transparência e eficácia, propiciando seu acompanhamento adequado através do controle interno sistemático da administração direta e indireta. Da mesma forma, estaremos propondo a criação da Auditoria-Geral da União, subordinada diretamente à Presidência da República, com o nome do Auditor-Geral sendo submetido à aprovação do Senado Federal.
7. No campo social, precisamos colaborar com o Estado em atividades que lhe são básicas, como saúde, segurança pública, educação e habitação.
8. No campo econômico, as medidas passam por uma ampla reforma fiscal, reduzindo o número de impostos e contribuições, redistribuindo a carga tributária entre as pessoas físicas e jurídicas, promovendo um ajuste das receitas e dos encargos da União, dos Estados e dos Municípios. A Classe Contábil apóia plenamente

uma reforma fiscal ampla, ainda em 1992, para permitir a aceleração do processo de ajustes que o País precisa para a retomada do desenvolvimento.

A Classe Contábil está à disposição da sociedade e dos Poderes

Executivo, Legislativo e Judiciário no intuito de contribuir, no que lhe couber, para passar “O País a limpo” e, assim, transformar o Brasil na grande nação que todos almejamos.

Comissão Organizadora e Executiva do XIV Congresso Brasileiro de Contabilidade.”

Sobre o XIV Congresso Brasileiro de Contabilidade, assim se mani-

festou, em 1992, o Contador Hilário Franco, do Estado de São Paulo

O XIV Congresso Brasileiro de Contabilidade, realizado de 18 a 23 de outubro de 1992, em Salvador (BA), foi a mais eloqüente demonstração de pujança, dinamismo e maturidade da profissão contábil que presenciei em toda minha longa carreira profissional.

É provável que seja eu a pessoa em melhores condições de julgar a evolução de conclaves dessa natureza, no Brasil, e de opinar sobre a importância representada pelo XIV Congresso para nossa profissão pois, desde 1950, quando pela primeira vez participei de um Congresso de Contabilidade (o quinto, em Belo Horizonte), tenho comparecido a praticamente todos os congressos, convenções, seminários e conferências relacionados com a profissão, no Brasil e no exterior, o que me

permite ter a convicção de ser o Contador brasileiro com maior lastro de vivência nesses conclaves.

O XIV Congresso Brasileiro de Contabilidade superou todas as minhas expectativas: no número de participantes, na quantidade e qualidade dos trabalhos apresentados e no interesse demonstrado pelos Contabilistas brasileiros. A frequência quase total dos inscritos às sessões de trabalho, não obstante os encantos e os atrativos de uma cidade como Salvador, bem demonstra quão extraordinário foi o interesse de nossos colegas por esse extraordinário acontecimento cultural e de confraternização da Classe Contábil brasileira.

Esse significativo êxito se deve ao total empenho e apoio incondicional do Conselho Federal de Contabili-

“PROVA DE MATURIDADE DA PROFISSÃO CONTÁBIL NO BRASIL”



O contador bahiano Militino Rodrigues Martinez



Sessão solene do XIV CBC

dade, bem como ao dinamismo, a competência e ao amor à Classe demonstrado por seu dedicado Presidente, Contador Ivan Carlos Gatti, que hoje simboliza a esperança e a certeza de que a profissão contábil está suficientemente amadurecida e consciente de suas responsabilidades e inarredável papel de profissão de destaque no século XXI. Oxalá o elogiável exemplo de dinamismo e de coragem demonstrados pelo Presidente Gatti possa ser imitado por todos os Colegas brasileiros, para que, como ele o diz, sejamos a profissão do ano 2000.

A par da magnífica organização do XIV Congresso, para a qual o Presidente contou com a dedicada colaboração de uma equipe de elevado nível e de irrepreensível dedicação, sendo difícil destacar apenas alguns nomes sem cometer injustiças para com os que, nem sempre de forma visível e identificável, construíram a base sólida em que se assentou o retumbante êxito desse inolvidável conclave. Não se pode esquecer, também, o tempero da tradicional hospitalidade baiana para completar o sabor de sucesso desse inesquecível evento.

Em verdade, o XIV Congresso não foi apenas um evento, mas a

conjunção de vários, pois, concomitantemente com ele, se realizaram uma Convenção e 7 (sete) Encontros, cada um deles representando um verdadeiro minicongresso, tal o interesse e a seriedade com que foram realizados. Essa conjugação de esforços foi um dos pontos altos desse importantíssimo acontecimento da profissão contábil, testemunho maior de seu amadurecimento e pujança.

Dois aspectos eu reputo de extraordinária importância nesse acontecimento: 1 – o grande número de trabalhos apresentados, alguns de elevado nível técnico, o que sem dúvida muito valorizou o Congresso e engrandeceu seus autores, que lá compareceram para apresentá-los; 2 – o considerável comparecimento de professores, tanto de Faculdades de Ciências Contábeis, como de Cursos Técnicos de Contabilidade, o que é muito significativo, pois são os professores os instrumentos através dos quais se forjará a classe profissional do futuro.

Espero que meu trabalho lá apresentado, versando sobre o tema “Aprimoramento Técnico e Cultural de Professores e Valorização Profissional”, tenha conseguido sensibilizar a Classe Contábil, isto é, no sentido de dar aos professores

Aconteceu em 1992

A Organização Mundial da Saúde deixa de considerar a homossexualidade como doença.

melhores condições para o exercício de seu importante papel na valorização da profissão, mas também no de exigir deles o aprimoramento cultural, sem o qual não alcançaremos a meta, almejada pelo Presidente Gatti, de sermos a profissão de sucesso do ano 2000.

Pelo êxito incontestável do XIV Congresso Brasileiro de Contabilidade, desejo cumprimentar o Conselho Federal de Contabilidade e respectivos Conselhos Regionais bem como as demais entidades da Classe do Brasil, nas pessoas de seus Presi-

dentés, pelo esforço despendido. Também à Comissão Organizadora do Congresso, especialmente aos seus Secretários, que geralmente carregam o fardo do trabalho executivo, minha homenagem pelo sucesso do evento. Não posso deixar, também, de cumprimentar a Classe Contábil brasileira por esse fato engrandecedor de nossa profissão, bem como o próprio País, pois não se constrói uma nação forte, desenvolvida e progressista sem uma profissão contábil pujante, bem estruturada, técnica e culturalmente preparada.



O paulistano Sérgio Approbato Machado também foi agraciado com a Medalha João Lyra nesse CBC

XV Congresso Brasileiro Contabilidade

1996

Data

20 a 25 de outubro de 1996

Cidade

Fortaleza

Local

Centro de Convenções

Trabalhos apresentados

80

Temário Geral

Princípios e Normas Contábeis, Contabilidade Pública, Perícia Contábil, Exercício Profissional, Auditoria, Legislação Tributária, Educação, Tema Livre



Logo do XV CBC

Com o Tema “Contabilidade: Responsabilidade e Compromisso Social”, realizou-se em Fortaleza (CE), no período de 20 a 25 de outubro de 1996, no Centro de Convenções daquela cidade, o XV Congresso Brasileiro de Contabilidade.

A presidência foi de José Maria Martins Mendes, presidente do Conselho Federal de Contabilidade, e a vice-presidência de José Serafim Abrantes.

A Sessão de Abertura contou com a presença do Governador do Estado do Ceará, Tasso Jereissati.

A Medalha Mérito Contábil João Lyra foi recebida pelo contador Ivan Carlos Gatti.

Dos 194 (cento e noventa e quatro) trabalhos encaminhados para a Comis-

são Organizadora, foram selecionados 80 (oitenta) para serem apresentados.

O Temário Geral foi dividido em 8 (oito) itens, distribuídos: 1 – Princípios e Normas Contábeis; 2 – Contabilidade Pública; 3 – Perícia Contábil; 4 – Exercício Profissional; 5 – Auditoria; 6 – Legislação Tributária; 7 – Educação; e 8 – Tema Livre.

Contou com 3.400 (três mil e quatrocentas) inscrições, sendo que a Delegação do Estado de São Paulo foi a que teve o maior número de participantes, ou seja, 373 (trezentos e setenta e três) congressistas.

Sobre o XV Congresso Brasileiro de Contabilidade, assim se pronunciou o seu presidente, o contador José Maria Martins Mendes:

“UM CONGRESSO INOVADOR”

Imagino que nenhuma palavra pode estar melhor associada à idéia de desenvolvimento do que inovação.

Tomando isso como verdade, não consigo encontrar outra mais adequada para sintetizar o significado do XV Congresso Brasileiro de Contabilidade, realizado, recentemente, em Fortaleza.

Ali, a inovação foi a marca a sinalizar o amadurecimento de uma categoria profissional para os confrontos e desafios de um novo tempo. E isso,

posso afirmar, sem conflitos de gerações ou choques de escolas, a não ser, evidentemente, as discordâncias descarteanas, próprias da atmosfera científica e determinantes do clima acadêmico dos congressos.

A concluir pelo nível dos 194 trabalhos enviados ao Comitê Técnico, pela elevada qualidade dos 80 selecionados e pela excelência dos três premiados, é fácil ver que se desencadeia, em todo o País, um desejo de aprofundamento, nos mais

diversos assuntos, constatando-se que a Contabilidade, como ciência, tem sido objeto de acuradas pesquisas, que a produção científica está prestes a explodir em novos títulos e que em nenhuma outra época se buscou tanto alargar ainda mais o campo de atuação do profissional da Contabilidade.

Não tenho opinião segura com relação às causas de tudo isso. Acho até que isso pouco importa. Prefiro voltar minhas atenções unicamente para o fato. Se ele decorre da globalização da economia ou da estabilização da moeda, isso não altera os benefícios que trará. Se provém da modernização do País, da chegada de um novo século ou decorre do vertiginoso processo de informatização e agilização das informações, isso também não altera os resultados.

Os que, por motivos diversos, não tiveram a oportunidade de participar do magnífico evento, mas se dispuserem a ler os trabalhos lá apresentados, terão gratas surpresas. Assuntos antigos foram abordados sob novas óticas. Nomes até então praticamente desconhecidos expuseram novas idéias, recebendo aplausos de nossos mestres mais notáveis, pela lógica das apresentações e pela antevisão de um mundo surpreen-

dentemente novo, que, não podendo mais esperar o alvorecer do próximo século, já se descortina ao crepúsculo do atual.

Os resultados colhidos do XV Congresso Brasileiro de Contabilidade podem e devem ser comemorados, não apenas pelo Sistema CFC/CRCs, seu responsável maior, ou pelas demais entidades de classe que contribuíram para o sucesso do grande encontro, mas por toda a Classe Contábil brasileira, como uma dádiva inesperada. Podem e devem ser comemoradas pela comunidade acadêmica, que recebe os aplausos pelo esforço hercúleo, atropelando o

Aconteceu em 1996

É criado na UnB o Programa de Avaliação Seriada (PAS), uma alternativa ao vestibular. Em vez de fazerem apenas uma prova para tentar entrar na universidade, os alunos do ensino médio prestam exames ao final de cada série. As questões abrangem habilidades e o potencial de raciocínio dos estudantes, mais do que fórmulas e decorebas.



O Governador do Estado do Ceará, Tasso Jereissati, na abertura do XV CBC

sucateamento a que têm sido submetidas as universidades brasileiras.

O que nos foi posto às mãos é digno de um Olímpo, enche-nos de entusiasmo, renova nossas esperanças, motiva o País a novas pesquisas.

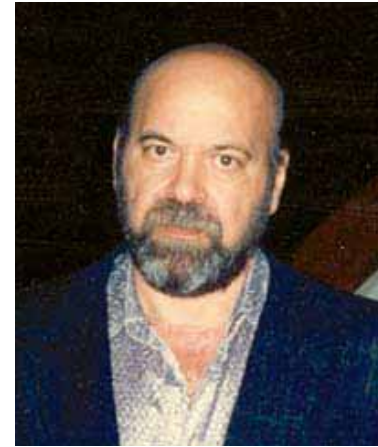
É gratificante a constatação de que estamos no caminho certo. É confortador colher resultados tão bons.

Entendo que o Congresso Brasileiro de Contabilidade, repetindo-se a cada quatro anos, coroa, com louros, o esforço da realização de tantos eventos que o Sistema CFC/CRCs tem desenvolvido, de modo contínuo, por todo este imenso País.

O êxito de um Congresso, como

o recentemente encerrado em Fortaleza, gratifica dirigentes do Sistema CFC/CRCs, não por se constituir mérito nosso, mas por refletir acertos administrativos, fato suficiente para reunir tanta gente.

O XV Congresso Brasileiro de Contabilidade, um marco em nossa capacidade de contribuir para o desenvolvimento de nosso País, mereceu o reconhecimento dos que, vindos de outros países, dele participaram e gerou energia suficiente para motivar a Classe Contábil Brasileira a superar-se e demonstrar essa capacidade no ano 2000, em Goiânia, onde esperamos estar em número maior.”



O contador Ivan Carlos Gatti, que recebeu a Medalha Joãa Lyra durante o XV CBC

Aconteceu em 1996

A ovelha Dolly, primeiro mamífero clonado, nasceu em 5 de julho, no Instituto Roslin, em Edimburgo.

XVI Congresso Brasileiro Contabilidade

2000

Data

15 a 20 de outubro de 2000

Cidade

Goiânia

Local

Centro de Convenções



Trabalhos apresentados

68

Temário Geral

A Contabilidade e o Meio Ambiente, A Contabilidade Frente à Corrupção, A Contabilidade e os Avanços Tecnológicos, A Contabilidade e o Processo de Comunicação, O Perfil do Futuro Profissional e sua Responsabilidade Social, A Contabilidade e a Harmonização as Práticas Internacionais, A Contabilidade e o Capital Intelectual, A Contabilidade e a Tributação, Tema Livre

Em Goiânia (GO), em seu Centro de Convenções, no período de 15 a 20 de outubro de 2000, aconteceu o XVI Congresso Brasileiro de Contabilidade e em sua abertura solene foi lida a mensagem encaminhada por sua Excelência o Presidente da República, o Senhor Fernando Henrique Cardoso, nos termos:

É para mim uma grande honra poder associar-me a esta Sessão Solene em que se inaugura o XVI Congresso Brasileiro de Contabilidade. Ao longo dos próximos cinco dias estarão reunidos mais de 3 mil profissionais da área para trocar experiências e para, juntos,

honrarem seu compromisso de permanente aperfeiçoamento da Classe Contábil.

O tema escolhido para este encontro não poderia ser mais feliz: A Profissão Contábil como Fator de Proteção da Sociedade. O gesto se vem somar a outro, também de grande importância, e que consistiu na elaboração do Guia Contábil da Lei de Responsabilidade Fiscal.

Com isso, manifesto a valorosa classe dos contabilistas um compromisso e uma luta que é de todos nós: a luta por padrões de gestão transparentes, a defesa da austeridade no trato com o recurso público, a consciência de que contas



Logo do XVI CBC



Auditório do XVI CBC

bem estruturadas são o primeiro e talvez o maior valioso antídoto contra a corrupção.

Se apenas este fosse o tema do encontro, sua realização já teria êxito garantido. Mas o temário vai mais além, e inclui debates sobre questões essenciais, como avanços tecnológicos, harmonização de padrões internacionais, capital intelectual. A riqueza da agenda apenas confirma, para cada um de nós, o que por todos já é reconhecido: o valor, a seriedade, o empenho profissional, que é distinção pessoal de cada um dos contabilistas hoje aqui reunidos.

Ao abrir-se este encontro, desejo, portanto, expressar-lhes meu reconhecimento à classe e desejar-lhes o mais pleno êxito aos trabalhos do XVI Congresso Brasileiro de Contabilidade.

Fernando Henrique Cardoso.

Presidente da República Federativa do Brasil.

A presidência do evento ficou a cargo de José Serafim Abrantes, presidente do Conselho Federal de Contabilidade, e a vice-presidência do contador Edson Cândido Pinto.

O presidente do Conselho Federal de Contabilidade e do Congresso,

contador José Serafim Abrantes, em seu discurso, na abertura do evento, pediu que os congressistas refletissem sobre o que cada um quer da profissão e no modo como a classe está respondendo aos anseios dos clientes e da comunidade em geral.

Colocou que o contabilista precisa estar consciente de seu papel como fator de concretização do regime democrático e que o papel social do contabilista pode ser bastante ampliado. Segundo ele, "o País precisa de um novo contador, provocativo, criativo, universal, com conhecimentos mais amplos, porque se não ocuparmos agora este espaço, que está reservado para os contabilistas na sociedade, com certeza outros o ocuparão."

Ressaltou que a contabilidade deve dar transparência às contas públicas e privadas, para ajudar os administradores a aplicar bem uma lei muito útil.

O objetivo foi debater acerca da postura do profissional da contabilidade do século XXI, que deverá estar preocupado com a responsabilidade social de seu trabalho e ciente das atitudes que deve tomar para que possa assumir o seu papel protetor da sociedade e, ao mesmo tempo, ser respeitado como cidadão.



A primeira feira de negócios ocorreu em Goiânia durante o XVI CBC

Aconteceu em 2000

A ciência apresenta um dos maiores avanços: o mapeamento do DNA humano, que ajudará os pesquisadores a identificar mais rapidamente as variações genéticas associadas a doenças, economizando recursos para investir no desenvolvimento de novas formas de diagnosticar, tratar e prevenir problemas comuns.

Aconteceu em 2000

Guga vence Roland Garros pela 2ª vez e fica no topo do mundo, entrando no seletor clube dos tenistas que acabam o ano como o nº 1.

O evento teve como tema “Profissão Contábil: Fator de Proteção da Sociedade”. Foram recebidos 334 (trezentos e trinta e quatro) trabalhos, sendo 126 (cento e vinte seis) selecionados para apresentação aos congressistas. No CD distribuídos aos congressistas constou mais 68 (sessenta e oito) trabalhos selecionados além dos que foram apresentados.

O Temário Geral foi dividido em nove itens: 1 - A Contabilidade e o Meio Ambiente; 2 - A Contabilidade Frente à Corrupção; 3 - A Contabilidade e os Avanços Tecnológicos; 4 - A Contabilidade e o Processo de Comunicação; 5 - O Perfil do Futuro Profissional e sua Responsabilidade Social; 6 - A Contabilidade e a Harmonização as Práticas Internacionais; 7 - A Contabilidade e o Capital Intelectual; 8 - A Contabilidade e a Tributação; e 9 - Tema Livre.

Dos trabalhos selecionados, os cinco primeiros classificados foram premiados em dinheiro e publicados na Revista Brasileira de Contabilidade (RBC). O primeiro recebeu R\$ 5 mil, o segundo R\$ 4 mil, o terceiro R\$ 3 mil, o quarto R\$ 2 mil e o quinto R\$ 1 mil. O primeiro lugar foi para o trabalho de título Passivo Ambiental,

dos contadores Máisa de Souza Ribeiro e Lázaro Plácido Lisboa, do Estado de São Paulo; o segundo lugar para Divulgação de Informações Contábeis por Segmento Econômico e Geográfico, dos contadores Joubert da Silva Jerônimo Leite e José Luiz de Castro Neto, do Estado de São Paulo; em terceiro lugar Marketing: um instrumento para a valorização profissional, dos contadores Maria Aparecida Scarpin e Jorge Eduardo Scarpin e da técnica em contabilidade Mônica Sionara S. Calijuri, todos do Estado do Paraná; em quarto lugar Utilização de jogos de empresas no ensino da contabilidade, do contador João Batista Mendes, do Estado de Minas Gerais; e em quinto lugar, Fair Value Accounting e suas aplicações nas atividades agropecuárias, de autoria do contador Lázaro Plácido Lisboa, com a colaboração de Luciano Márcio Scherer.

O contador Antonio Carlos Nasi foi o profissional agraciado com a Medalha Mérito Contábil João Lyra.

Foram 3.612 (três mil seiscentos e doze) participantes no XVI Congresso Brasileiro de Contabilidade, sendo 1.897 (mil oitocentos e noventa e sete) contadores; 606 (seiscentos e seis) técnicos em contabi-



O contador Antonio Carlos Nasi recebeu a Medalha João Lyra durante o XVI CBC das mãos do presidente do CFC, José Serafim Abrantes.

lidade e novecentos e trinta e seis estudantes de Ciências Contábeis. O Estado do Goiás foi o grande vencedor em números de participantes; no total foram 724 (setecentos e vinte quatro) inscritos.

Na sessão de encerramento, foi sorteado 1(um) carro Fiat Palio 0km. O ganhador foi o contabilista Rogério João Lunkes, de Florianópolis (SC).

Sobre o XVI Congresso Brasileiro de Contabilidade, o contador José Serafim Abrantes, disse que esta edição do CBC apontou para o caminho da responsabilidade social da classe contábil, mostrando a importância dos contabilistas na consolidação da democracia brasileira e na luta contra a corrupção e a sonegação de impostos.



Exposição itinerante do Museu Brasileiro de Contabilidade, no local do evento



Visita do governador do Estado de Goiás, Marconi Perillo, ao XVI CBC

Aconteceu em 2000

O Papa João Paulo II pede perdão pelos erros cometidos pela Igreja Católica nos últimos 2 mil anos, entre eles a Inquisição e as Cruzadas, o desrespeito às outras religiões e culturas na catequização e a hostilização ao povo judeu.

XVII Congresso Brasileiro Contabilidade

2004

Data

25 a 28 de outubro de 2004

Cidade

Santos

Local

Mendes Convention Center

Trabalhos apresentados

94

Temário Geral

Educação como Fator de Competência Profissional, A Contabilidade e a Governança Corporativa, Normas Brasileiras de Contabilidade – Harmonização Internacional, A Contabilidade e a Responsabilidade Social, A Contabilidade e o Setor Público, A Contabilidade na Era Digital, O Processo de Comunicação das Informações Contábeis, A Contabilidade e o Sistema Tributário, Contabilidade – Conflito de Interesses e Independência, Tema Livre.

Aconteceu em 2004

Criado o orkut, site de relacionamentos do Google.

De 25 a 28 de outubro de 2004, no Mendes Convention Center, em Santos (SP), aconteceu o 17º Congresso Brasileiro de Contabilidade, que teve como organizadores o Conselho Federal de Contabilidade e a Fundação Brasileira de Contabilidade. Com o lema “Contabilidade: instrumento de cidadania”, o Congresso, que contou com a presença de 4.000 (quatro mil) profissionais, teve a presidência do presidente do Conselho Federal de Contabilidade, José Martonio Alves Coelho, e a vice-presidência do presidente do CRCSP, Luiz Carlos Vaini.

O Temário Geral foi dividido em: 1 - Educação como Fator de Competência Profissional; 2 - A Contabilidade e a Governança Corporativa; 3 - Normas Brasileiras de Contabilidade – Harmonização Internacional; 4 - A Contabilidade e a Responsabilidade Social; 5 - A Contabilidade e o Setor Público; 6 - A Contabilidade na Era Digital; 7 - O Processo de Comunicação das Informações Contábeis; 8 - A Contabilidade e o Sistema Tributário; 9 - Contabilidade – Conflito de Interesses e Independência; e 10 - Tema Livre.

Foram 604 (seiscentos e quatro) trabalhos recebidos pela Comissão Organizadora, sendo que 329

(trezentos e vinte e nove) foram aprovados, dos quais 94 (noventa e quatro) foram apresentados durante o evento.

A Medalha Mérito Contábil João Lyra foi outorgada ao contador José Maria Martins Mendes.

Ocorreram alguns fatos importantes, estabelecendo-se: 1 - Assinatura de acordo de cooperação técnica entre o Ministério do Emprego e do Trabalho, a Fenacon e o Sescon-SP para a geração de vagas de emprego para 16 mil adolescentes na iniciativa privada; 2 - Feira de Produtos e Negócios no evento; 3 - Primeiro Congresso Brasileiro de Contabilidade com realização de inscrições via internet; 4 - Escolha pelos congressistas, por meio do voto secreto, da cidade-sede do próximo Congresso Brasileiro de Contabilidade; 5 - Lançamento do livro do professor Dr. Antônio Lopes de Sá; 6 - Exibição do filme pela Fundação Brasileira de Contabilidade, o qual proporcionou uma viagem à história da Contabilidade; 7 - Primeira apresentação do Coral do CFC “Balanço das Vozes” fora do Distrito Federal.

Aconteceram os seguintes eventos paralelos: 1 - Encontro Nacional dos Professores de Ciências

Contábeis; 2 - 2º Fórum Nacional de Entidades Sindicais da Área Contábil; 3 - Fórum Nacional da Mulher Contabilista; 4 - VI Fórum Brasil dos Estudantes de Ciências Contábeis; 5 - Fórum Nacional dos Empresários da Área Contábil.

O lema “Contabilidade: instrumento de cidadania” ecoou durante os painéis, as palestras e os debates sobre as questões que norteiam a profissão contábil, estabelecendo as tendências, os desafios, a responsabilidade profissional e a inserção do contabilista na sociedade, durante os cinco dias de sua realização. O evento superou todas as expectativas, entrando para a história ao atingir o número recorde de 604 trabalhos científicos inscritos e reunindo mais de 4.000 (quatro mil) profissionais, tanto do Brasil como do exterior.

A participação dos contabilistas na produção de trabalhos científicos pode ser creditada ao resultado dos investimentos do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) nos projetos Excelência na Contabilidade e Educação Profissional Continuada, incentivando os contabilistas a ingressarem em cursos de mestrado e doutorado. Comparando-se os dados do 17º

CBC com o evento anterior, realizado na cidade de Goiânia (GO), em 2000, o número de trabalhos inscritos duplicou. Essas estatísticas apresentadas desmistificaram a hipótese aventada de que não havia produção científica na área da Contabilidade.

A Comissão Organizadora recebeu um total de 604 (seiscentos e quatro) trabalhos, elaborados por 669 (seiscentos e sessenta e nove) autores. Destes, foram selecionados 329 (trezentos e vinte e nove) trabalhos para compor o cd-rom e 94 (noventa e quatro) para apresentação durante o evento. Todos os trabalhos sele-

Aconteceu em 2004

O robot Opportunity da Nasa recolhe imagens de um sistema rochoso, em Marte, que indicia a existência de água no planeta.



Solenidade de abertura do XVII Congresso Brasileiro de Contabilidade



Placa comemorativa do XVII CBC.

Aconteceu em 2004

Morre, aos 93 anos, nos Estados Unidos, o ex-presidente americano Ronald Reagan. Anticomunista visceral, liderou uma corrida armamentista sem precedentes durante o tempo que esteve no poder.

cionados para apresentação foram reunidos em uma publicação entregue aos congressistas, além de disponibilizados no site do Conselho Federal de Contabilidade para consulta.

As reuniões realizadas com os componentes das mesas que coordenaram as sessões técnicas de apresentação dos trabalhos durante o evento permitiram ao Comitê Técnico concluir que:

- o tema “A Contabilidade e a governança corporativa” provocou intenso debate nas sessões em que foram apresentados trabalhos, mostrando o interesse dos profissionais sobre o assunto, ressaltando a sua importância. Dessa forma, devem os profissionais da Contabilidade engajar-se e incentivar as entidades à adoção das boas práticas da governança corporativa;
- o processo de harmonização internacional continua motivando a profissão contábil a participar das discussões sobre a vantagens, desvantagens, comparabilidades e divulgações das informações, embora existam muitas barreiras a serem transpostas, em face das diferenças existentes entre diversos mercados e países;
- como ciência social, a Contabilidade discute aspectos qualitativos e quantitativos que as organizações empresariais devem considerar ao prestar contas à sociedade, concernente ao atendimento dos preceitos éticos e políticos e ao respeito à comunidade e ao meio ambiente;
- a Contabilidade no setor público brasileiro depende, para o seu crescimento e formação, de uma comunidade mais bem preparada para exercer o controle social, de maior envolvimento dos profissionais da Contabilidade, bem como de suas entidades representativas, respeitando as especificidades desse segmento;
- na Era da Tecnologia da Informação, o mercado exige um profissional dinamicamente atualizado, consciente dos avanços tecnológicos contínuos e sucessivos, decorrentes do universo da informática e apto a utilizar as ferramentas que agilizem a produção e a divulgação de informações;
- a comunicação adequada

de informações aos usuários da Contabilidade continua a ser um dos grandes desafios para a profissão, em virtude da diversidade e da heterogeneidade desses usuários. Assim, a discussão sobre o conteúdo, a forma, a quantidade e a terminologia da informação a ser divulgada pela Contabilidade sempre será tema de interesse para o debate da classe contábil;

- o atual sistema tributário brasileiro continua caracterizado por imensa complexidade e os debates; neste tema, versaram sobre o envolvimento dos profissionais da contabilidade no planejamento tributário e na busca de alternativas para a redução da carga tributária e da burocracia;
- as questões relacionadas à ética, aos conflitos de interesse e à independência profissional têm adquirido crescente importância, provocando impacto direto na atuação dos auditores independentes, dos agentes reguladores de mercado e daqueles envolvidos com governança corporativa;
- os assuntos tratados nas sessões técnicas, tais como, marketing, perícia contábil, balanced scorecard, controladoria, entre outros, são de fundamental importância para os profissionais da Contabilidade.

Com base nos relatórios das mesas diretoras das sessões técnicas e suas respectivas indicações, o Comitê Técnico indicou cinco trabalhos, entre os apresentados durante o evento, para serem premiados. A premiação ficou assim definida:

1º lugar:

Tema - A Contabilidade e a Governança Corporativa.

Trabalho - Governança corporativa ou gerenciamento de resultados?

Autor: Contador Ricardo Lopes Cardoso (RJ)

2º lugar:

Tema - Livre

Trabalho - Controller - O perfil atual e a necessidade do mercado de trabalho

Autora - Mônica Sionara Schpallir Calijuri (PR)

3º lugar:

Tema - Normas Brasileiras de

Aconteceu em 2004

A política brasileira perde uma de suas maiores figuras. O ex-governador do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul Leonel Brizola morreu, aos 82 anos, em Copacabana, zona sul do Rio, vítima de uma infecção pulmonar. Brizola foi sepultado ao lado dos túmulos de sua mulher, Neusa Brizola, e do ex-presidente João Goulart (1961-1964), na cidade de São Borja, no interior gaúcho.



Auditório do Mendes Convention Center durante o evento.



O então vice-governador do estado de São Paulo, Cláudio Lembo, entre o vice-presidente e o presidente do XVII CBC

Aconteceu em 2004

O site Millsberry é colocado no ar. Millsberry é uma cidade que fica localizada somente na internet, com prefeitura, lojas, jornal diário e até sistema de transporte público.

Contabilidade - harmonização internacional

Trabalho - Contabilidade a valor justo nas instituições brasileiras
Autor - José Reynaldo de Almeida Furlani (DF)

4º lugar:

Tema - Normas Brasileiras de Contabilidade - harmonização internacional

Trabalho - Harmonização de Normas Contábeis: um estudo sobre as divergências entre Normas Contábeis Internacionais e seus reflexos na Contabilidade brasileira.
Autor: Geová José Madeira (MG)

Colaboradoras: Cátia Beatriz Amaral da Silva e Fabiana Lucas de Almeida

5º lugar:

Tema - A Contabilidade e o Setor Público

Trabalho - Normas Internacionais de Contabilidade para o Setor Público e o modelo contábil adotado no Brasil.

Autor: Maurício Ferreira de Macedo (DF)

A programação contemplou 3 (três) palestras magnas e 17 (dezesete) painéis distribuídos ao longo dos dias de sua realização.

PALESTRAS MAGNAS

- Contabilidade: instrumento de cidadania.

Palestrante: Germano Rigotto, governador do Estado do Rio Grande do Sul.

- A responsabilidade civil e criminal do profissional da Contabilidade.

Palestrante: Dr. Francisco de Assis Berti, Juiz Titular da 9ª Vara Federal Criminal de Belo Horizonte (MG), com especialização em crimes financeiros.
Autor da obra Aspectos dos Crimes Contra o Sistema Financeiro no Brasil.

- Evolução e Perspectivas da Contabilidade

Palestrante: Dr. Antônio Lopes de Sá, Doutor em Ciências Contábeis pela Universidade do Brasil e Presidente da Associação Científica Internacional de Contabilidade e Economia.

PAINÉIS

- Normas Brasileiras de Contabilidade, Harmonização Internacional
- A Contabilidade e a Responsabilidade Social
- Mudanças Contábeis no Setor Público
- O Sistema Tributário e o Custo Brasil
- Governança Corporativa
- Ética, Conflito de Interesse e Independência
- O Profissional na Era Digital
- O papel do Contabilista no Terceiro Setor
- Mediação e Arbitragem – Perspectivas para o Profissional da Contabilidade
- Educação como Fator de Competência Profissional
- O Processo de Comunicação das Informações Contábeis
- O Brasil, o Mercosul e a Alca – Certezas e Incertezas
- A Regulamentação contábil no esporte profissional
- Auditoria, Conflitos e Convergências
- Políticas Governamentais
- O Contabilista Cidadão na Comunidade

FATOS IMPORTANTES

“O Congresso Brasileiro de Contabilidade é apenas uma amostra de que a classe contábil brasileira, que luta pelos direitos da nação, tem a possibilidade de fazer com que o País cresça cada vez mais”. Com essas palavras, o contador José Martonio Alves Coelho ressaltou a participação do Sistema Contábil Brasileiro no processo de crescimento econômico e social do País. Durante o 17º Congresso Brasileiro de Contabilidade, o Ministro de Estado do Emprego e do Trabalho, Ricardo Berzoini, assinou acordo de cooperação técnica entre o Ministério do Emprego e do Trabalho, a Fenacon e o Sescon-SP para o incentivo ao programa “Primeiro Emprego”. Pelo programa, jovens entre 16 e 24 anos, que estejam cursando o ensino fundamental ou médio, ou que já o concluíram, começaram a ser direcionados a mais de 40 mil empresas da iniciativa privada. Na



Vista da Feira de Negócios do XVII CBC

Aconteceu em 2004

O Brasil tem a sua melhor participação em olimpíadas, justificando o investimento e a delegação recorde, com 247 atletas (122 mulheres e 125 homens). Foram 4 medalhas de ouro, 3 de prata e 3 de bronze em Atenas. No quadro de medalhas, ocupou a 18ª colocação.

solenidade de assinatura desse acordo, o ministro Ricardo Berzoini reforçou a importância da iniciativa das entidades de contabilistas em participar do programa, demonstrando o compromisso da classe contábil com o País.

Além de participar das discussões dos principais temas envolvendo a Contabilidade durante a apresentação dos trabalhos técnicos, dos debates nos painéis ou como expectadores nas palestras magnas, os profissionais puderam realizar negócios durante a Feira de Produtos e Negócios, realizada paralelamente ao evento. A Feira de Produtos e

Negócios aconteceu no pavilhão de exposições do Mendes Convention Center, em Santos (SP).

Em um único ambiente, os participantes prestigiaram os expositores e suas novidades direcionadas ao setor contábil, que estiveram expostas em estandes. Além das empresas, os Conselhos Federal e Regionais de Contabilidade e a Fundação Brasileira de Contabilidade, organizadora do evento, também com estandes.

Como atração à parte, o estande da Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC), estrategicamente posicionado no início da Feira de Produtos e Negócios, foi um dos mais animados e visitados durante o evento. Os participantes puderam fazer uma viagem na História da Contabilidade em filme recheado de efeitos especiais. Compondo esse ambiente, peças antigas do acervo do Museu Brasileiro de Contabilidade colaboraram com a nostalgia da narrativa histórica.

O estande da Fundação Brasileira de Contabilidade também foi palco para a realização da tarde de autógrafos da obra “Luca Pacioli, um mestre do Renascimento”, de autoria do ilustre prof. Dr. Antônio Lopes de Sá, que não poupou esforços para atender às mais de



O agraciado com a Medalha João Lyra José Maria Martins Mendes (centro), junto aos também condecorados Antônio Carlos Nasi, Antônio Lopes de Sá, Olívio Koliver e ao presidente do CFC e do XVII CBC, José Martonio Alves Coelho

duas mil pessoas que ali compareceram. Em sua segunda edição, a obra lançada durante o evento foi editada pela Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC).

A Feira de Produtos e Negócios também foi palco da disputa entre três Estados da Federação pelo direito de sediar o 18º Congresso Brasileiro de Contabilidade. Os participantes do 17º CBC escolheram, por meio de voto secreto, o Estado-Sede do evento, que será realizado em 2008. A organização instalou uma urna de votação em um dos estan-

des da Feira, para que os contabilistas inscritos no evento pudessem escolher entre os Estados do Paraná, do Rio de Janeiro ou do Rio Grande do Sul. Nessa disputa, os concorrentes brindaram os participantes do evento com apresentações artísticas reverenciando seus Estados durante a “Noite das Delegações”.

Durante a solenidade de encerramento, foi anunciado o resultado da eleição, sendo Gramado, no Estado do Rio Grande do Sul, a cidade eleita para sediar o 18º Congresso Brasileiro de Contabilidade.

Aconteceu em 2004

Morre Fernando Sabino, um dos maiores escritores brasileiros de todos os tempos.

XVIII Congresso Brasileiro Contabilidade

2008

Data

24 a 28 de agosto de 2008

Cidade

Gramado

Local

Serra Park – Centro de Feiras
e Eventos

Trabalhos a serem apresentados

99

Temário Geral

A Contabilidade e a Governança Corporativa, Auditoria e Perícia, Contabilidade de Custos, Contabilidade Financeira, Contabilidade Gerencial, Contabilidade Governamental e do Terceiro Setor, Contabilidade Internacional, Contabilidade Tributária, Educação e Pesquisa em Contabilidade, Ética e Responsabilidade Social, Sistemas de Informações, Teoria da Contabilidade

Na cidade de Gramado (RS), no Serra Park – Centro de Feiras e Eventos, no período de 24 a 28 de agosto de 2008, ocorrerá o 18º Congresso Brasileiro de Contabilidade, com mais de 5.000 inscritos.

A presidência e a vice-presidência do evento estão a cargo, respectivamente, da presidente do CFC, Maria Clara Cavalcante Bugarim, e do presidente do CRCRS, Rogério Rokembach.

O objetivo é promover o aperfeiçoamento profissional por meio do incentivo ao desenvolvimento científico da área contábil. Assim a classe contábil contribuirá para

o aprimoramento de processos que incidem diretamente na realidade brasileira.

A realização do evento está a cargo dos Conselhos Federal e Regionais de Contabilidade, com organização da Fundação Brasileira de Contabilidade.

Seu Tema será “Contabilidade: ciência a serviço do desenvolvimento”.

Foi introduzida a novidade do comitê científico, composto por doze professores, doutores do maior quilate. Trabalharam também, na orientação dos trabalhos, vários conselheiros “ad hoc”, em cada uma das áreas temáticas.



Logo do XVIII CBC



A presidente do CFC, Maria Clara Cavalcante Bugarim



O presidente do CRCRS, Rogério Rokembach.

Como corolário da racionalidade de todo o esforço conjunto, em favor da elevação do pensamento científico no fazer contábil brasileiro, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação concedeu, pela primeira vez, a tão desejada “Confirmação da Capes”, fazendo a pontuação dos trabalhos científicos do 18º Congresso Brasileiro de Contabilidade.

MENSAGEM DA PRESIDENTE DO CFC

A escolha do lema do 18º Congresso Brasileiro de Contabilidade (18º CBC) – “Contabilidade: ciência a serviço do desenvolvimento” – traduz com precisão o objetivo do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e dos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs) na realização do evento: promover o aperfeiçoamento profissional por meio do incentivo ao desenvolvimento científico da área contábil. Dessa forma, contribuiremos para o aprimoramento de processos que incidem diretamente na realidade brasileira.

Ao incentivar e promover eventos científicos, como vem fazendo ao longo dos anos, o CFC dá amostras de que acredita que toda a potencialidade da área contábil pode ser atingida com

a melhoria da educação. Para isso, seminários, encontros e congressos têm sido realizados em todo o País, na busca por maior entrosamento entre professores, coordenadores, dirigentes de Instituições de Ensino Superior (IESs) e estudantes. Desses debates surgem idéias e propostas que norteiam pesquisas e novos estudos. Perseguindo a melhoria e o desenvolvimento, encontramos tendências modernas, as quais, muitas vezes, passam a balizar novos caminhos.

Consciente da tarefa de promover o desenvolvimento da área contábil, missão entendida no seu sentido mais amplo, o CFC tem contado com o apoio incondicional do Sistema, que reúne os Conselhos Regionais de Contabilidade (CRCs) na realização dos eventos. Novamente, juntos no propósito comum de fortalecer a profissão, estamos preparados para receber os congressistas no maior evento brasileiro da área contábil.

O contador Eli-seu Martins receberá a Medalha Mérito



Vista aérea do Serra Park, local do 18º CBC

Aconteceu em 2008

São comemorados os 200 anos da chegada da família real ao Rio de Janeiro (1808-2008) e os 100 anos da imigração japonesa para o Brasil.

Trabalhos submetidos	
Tema	Nº de trabalhos submetidos
A Contabilidade e a Governança Corporativa	20
Auditoria e Perícia	45
Contabilidade de Custos	31
Contabilidade Financeira	37
Contabilidade Gerencial	65
Contabilidade Governamental e do Terceiro Setor	67
Contabilidade Internacional	16
Contabilidade Tributária	44
Educação e Pesquisa em Contabilidade	55
Ética e Responsabilidade Social	56
Sistemas de Informações	18
Teoria da Contabilidade	38
Total:	492

Aconteceu em 2008

Chega ao fim, depois de 49 anos, o governo de Fidel Castro em Cuba.

Trabalhos submetidos por estado	
Estado	Nº de trabalhos submetidos
AL	5
AM	1
BA	42
CE	8
DF	9
ES	19
GO	6
MA	3
MG	48
MS	6
MT	18
PA	15
PB	11
PE	57
PR	29
RJ	30
RN	20
RO	11
RS	63
SC	43
SE	5
SP	38
TO	2
Total:	489
Trabalhos submetidos do exterior	
Portugal	3

Contábil João Lyra na solenidade de abertura do evento.

O Comitê Técnico recebeu um total de 492 (quatrocentos e noventa e dois) trabalhos, conforme quadros ao lado.

Após criterioso processo de avaliação, coordenado pelo Comitê Científico, serão apresentados 101 trabalhos.

A programação será composta de palestras, painéis e trabalhos, cujo objetivo é expor e debater temas atuais e tendências da Contabilidade para o aperfeiçoamento dos seus profissionais e para a valorização da Contabilidade como ciência.

PAINÉIS

- Empreendedorismo no setor contábil – um novo tempo para os negócios e para o Brasil
- Demonstrações Contábeis eletrônicas e o XBRL
- Implementação das IFRS no Brasil
- Abordagens do Fair Value (Valor Justo) no Brasil
- Créditos de carbono: emissão, comercialização e tratamento contábil
- A carga tributária brasileira na ótica da empresa e do governo
- Controle e transparência na gestão de entidades do terceiro setor

- Ética e responsabilidade social
- Auditoria e controles internos das empresas brasileiras após a Lei Sarbanes-Oxley
- A Contabilidade nos processos de Arbitragem
- Evidenciação contábil: reflexos no Mercado de Capitais
- Alterações da Lei das Sociedades por Ações (Lei nº. 11.638/07)
- Contabilidade Pública: desafios e perspectivas da Convergência aos padrões internacionais
- Governança Corporativa: impactos no crescimento e desenvolvimento econômico
- Custos no setor público
- Mudanças no cenário das profissões: educação e empregabilidade
- A contribuição da pesquisa contábil e sua difusão no desenvolvimento da contabilidade

PAINEL MAGNO

- Os Desafios da Convergência

PALESTRAS MAGNAS

- Inovar e Ousar na Busca do Sucesso
- Aspectos da História Contábil Brasileira
- Brasil, as Oportunidades Perdidas

FÓRUNS

- Fórum Nacional de Responsabilidade Socioambiental do Sistema Contábil
- Fórum Nacional de Contabilidade Pública
- VII Fórum Nacional de Professores de Ciências Contábeis
- I Fórum de Gestão e Controle do Terceiro Setor
- 3º Fórum Nacional de Entidades Sindicais da Área Contábil
- 2º Fórum Nacional da Mulher Contabilista
- 2º Fórum Nacional dos Empregados da Área Contábil
- VII Fórum Brasil dos Estudantes de Ciências Contábeis
- 3º Encontro Nacional de Coordenadores do Curso de Ciências Contábeis

FEIRA DE NEGÓCIOS

Empresas, entidades e organizações contábeis nacionais e internacionais foram convidadas a participar da Feira de Negócios, que acontecerá entre os dias 24 e 28 de agosto de 2008, em paralelo às atividades do 18º Congresso Brasileiro de Contabilidade, no Serra Park – Centro de Feiras e Eventos.



O contador Eliseu Martins será agraciado com a Medalha João Lyra durante o XVIII CBC



Gramado é conhecida pelas festas tipicamente alemãs.

Aconteceu em 2008

Em eleição feita pela internet em 2007, o Cristo Redentor foi escolhido como uma das 7 maravilhas do mundo moderno, juntamente com a Muralha da China, Machu Picchu, Petra, Chichen Itza, o Coliseu e o Taj Mahal. em 2008, foi a vez de a Orla carioca ser eleita uma das 7 maravilhas naturais do mundo. As outras escolhidas foram: Grand Canyon, a Grande Barreira de Corais da Austrália, o Monte Everest, a Aurora Boreal, o vulcão Parícutin, no México, e as Cataratas Vitória, na África.

REFERÊNCIAS

Revista Brasileira de Contabilidade
Revista do CRCRS
Revista Riograndense de Contabilidade
Anais dos Congressos Brasileiros de Contabilidade
Jornal Tribuna Contábil
Mensário Brasileiro de Contabilidade
Google Brasil (www.google.com.br)
Jornal do CFC

Conselho Federal de Contabilidade

Biênio 2008/2009

DIRETORIA

Contadora Maria Clara Cavalcante Bugarim
Presidente

Contador Enory Luiz Spinelli
Vice-presidente de Fiscalização, Ética e Disciplina

Contadora Luci Melita Vaz
Vice-presidente de Registro

Contador Nelson Mitimasa Jinzenji
Vice-presidente Técnico

Contador Adeildo Osorio de Oliveira
Vice-presidente de Controle Interno

Contador José Martonio Alves Coelho
Vice-presidente de Desenvolvimento Profissional

Contador Juarez Domingues Carneiro
Vice-presidente de Desenvolvimento Operacional

Contadora Silvia Mara Leite Cavalcante
Vice-presidente de Administração

Técnico em Contabilidade José Odilon Faustino
Coordenador-Adjunto da Câmara de Fiscalização, Ética e Disciplina

Contador Sebastião Célio Costa Castro
Coordenador-Adjunto da Câmara de Registro

Técnico em Contabilidade Bernardo Rodrigues de Souza
Representante dos Téc. em Contabilidade no Conselho Diretor

CÂMARA DE REGISTRO

Contadora Luci Melita Vaz
Coordenadora da Câmara

Conselheiros Efetivos
Luiz Henrique de Souza
Bernardo Rodrigues de Sousa
Grimaldi Gonçalves Dantas

Contador Sebastião Célio Costa Castro
Coordenador-Adjunto da Câmara

Conselheiros Suplentes
Orismar Parreira Costa
Delmiro da Silva Moreira
Elizabeth Coimbra Lisboa Gonçalves
Aluisio Pires de Oliveira
Gilsandro Costa de Macedo

CÂMARA DE FISCALIZAÇÃO, ÉTICA E DISCIPLINA

Contador Enory Luiz Spinelli
Coordenador da Câmara

Conselheiros Efetivos
José Wagner Rabelo Mesquita
Pedro Miranda
José Augusto Costa Sobrinho
João de Oliveira e Silva
Lucilene Florêncio Viana
Bernardo Rodrigues de Sousa
José Cléber da Silva Fontineles
Luiz Henrique de Souza
Paulo Luiz Pacheco
Nelson Zafra

Téc. em Contabilidade José Odilon Faustino
Coordenador-Adjunto da Câmara

Conselheiros Suplentes
José Correa de Menezes
Aluísio Pires de Oliveira
Antonio Carlos Dóro
Paulo Viana Nunes
Ronaldo Marcelo Hella
Cláudio Morais Machado
Roberto Carlos Fernandes Dias
Mario César de Magalhães Mateus
José Amarísio Freitas de Souza
Eulália das Neves Ferreira
João Valdir Stelzer
Carlos Henrique Menezes Lima

CÂMARA DE CONTROLE INTERNO

Contador Adeildo Osorio de Oliveira

Coordenador da Câmara

Conselheiros Efetivos

Lucilene Florêncio Viana
Jucileide Ferreira Leitão
José Lopes Castelo Branco

Conselheiros Suplentes

Wellington do Carmo Cruz
José Correa de Menezes
Paulo Viana Nunes
Mario Rodrigues de Azevedo

CÂMARA TÉCNICA

Contador Nelson Mitimasa Jinzenji

Coordenador da Câmara

Conselheiros Efetivos

Francisco José dos Santos Alves
José Martonio Alves Coelho
Luiz Carlos Vaini

Conselheiros Suplentes

Amandio Ferreira dos Santos
Paulo César de Castro
Verônica Cunha de Souto Maior
Luiz Antonio Balamnut

CÂMARA DE ASSUNTOS GERAIS

Contadora Silvia Mara Leite Cavalcante

Coordenadora da Câmara

Conselheiros Efetivos

Francisco Fernandes de Oliveira
Miguel Ângelo Martins Lara

Conselheiros Suplentes

Marly das Graças Amorim Tocantins
Vivaldo Barbosa de Araújo Filho
Pedro Alves

CÂMARA DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Contador José Martonio Alves Coelho

Coordenador da Câmara

Conselheiros Efetivos

Nelson Zafra
João de Oliveira e Silva

Conselheiros Suplentes

Eulália das Neves Ferreira
Antonio Carlos Doro
Roberto Carlos Fernandes Dias

CÂMARA DE DESENVOLVIMENTO OPERACIONAL

Contador Juarez Domingues Carneiro

Coordenador da Câmara

Conselheiros Efetivos

Sebastião Célio Costa Castro
José Wagner Rabelo Mesquita
Pedro Miranda

Conselheiros Suplentes

Décio Sarda
Amandio Ferreira dos Santos
Rivoldo Costa Sarmento
Ronaldo Marcelo Hella

Conselhos Regionais de Contabilidade

CRC - Alagoas

Pres. Jeovanes de Oliveira Silva
Rua Tereza de Azevedo, 1.526 - Farol
CEP 57052-600 - Maceió - AL
Telefone: (82) 3338-9444 - Fax: (82) 3338-9444
E-mail: crcaal@crcaal.org.br

CRC - Amapá

Pres. Marilene Cardoso do Nascimento
Av. Amilton Silva, 1.180 - Central
CEP 68906-440 - Macapá - AP
Caixa Postal 199
Telefone: (96) 3223-9503 / 3223-2697
Fax: (96) 3223-9504
E-mail: cracap@uol.com.br

CRC - Acre

Pres. Francisco Brito do Nascimento
Estrada Dias Martins S/N Res Mariana
CEP 69912-470 - Rio Branco - AC
Telefone: (68) 3227-8038 - Fax: (68) 3227-8038
E-mail: crcac@brturbo.com.br

CRC - Amazonas

Pres. Julio Ramon Marchiore Teixeira
Rua Lobo D' Almada, 380 - Centro
CEP 69010-030 - Manaus - AM
Telefone: (92) 3633-2566 - Fax: (92) 3633-2566/4573
E-mail: cracam@cracam.org.br

CRC - Bahia

Pres. Maria Constança Carneiro Galvão
Rua do Salete, 320 - Barris
CEP 40070-200 - Salvador - BA
Telefone: (71) 2109-4000/3328-2515
Fax: (71) 2109-4009
E-mail: diretoria@crcba.org.br/crc@svn.com.br

CRC - Ceará

Pres. Osório Cavalcante Araújo
Av. da Universidade, 3.057 - Benfica
CEP 60020-181 - Fortaleza - CE
Telefone: (85) 3455-2900
Fax: (85) 3455-2911
E-mail: conselho@crc-ce.org.br/crc-ce@secrel.com.br

CRC - Distrito Federal

Pres. Gerardo Antônio Monteiro De Paiva Gama
SCRS 503 Bl. B lj.31-33
CEP 70331-520 - Brasília - DF
Telefone: (61) 3321-1757/3321-7105
Fax: (61) 3321-1747
E-mail: crcdf@crcdf.org.br/crcdf@bnet.org.br

CRC - Espírito Santo

Pres. Paulo Vieira Pinto
Rua Alberto de Oliveira Santos, 42 - 20º andar
Ed. Ames - Centro
CEP 29010-901 - Vitória - ES
Telefone: (27) 3232-1600 - Fax: (61) 3232-1621
E-mail: crces@crc-es.gov.br/crces.vix@zaz.com.br

CRC - Goiás

Pres. Edson Cândido Pinto
R. 107 nº 151 Qd. F Lt. 21 E - Setor Sul
CEP 74085-060 - Goiânia - GO
Tel: (62) 3240-2211 - Fax: (62) 3240-2270
E-mail: secretaria@crogo.org.br

CRC - Maranhão

Pres. Celso Antônio Lago Beckman
Praça Gomes de Souza nº 536 - Centro
CEP 65010-250 - São Luis - MA
Telefone: (98) 3214-5300 - Fax: (98) 3214-5314
E-mail: crcoma@crcoma.org.br

CRC - Mato Grosso

Pres. Jorge Assef Filho
Rua 05 Quadra 13 lote 02 - Centro Político ADM
CEP: 78050-970 - Cuiabá - MT
Telefone: (65) 3648-2800 - Fax: (65) 3648-2828
E-mail: crcomt@crcomt.org.br

CRC - Mato Grosso do Sul

Pres. Alcyr Moreira Fernandes
Rua Euclides da Cunha, 994 - Jardim dos Estados
CEP 79020-230 - Campo Grande - MS
Telefone: (67) 3326-0750
Fax: (67) 3326-0750
E-mail: crcoms@crcoms.org.br

CRC - Minas Gerais

Pres. Paulo Cezar Consentino dos Santos
Rua Cláudio Manoel, 639 - Funcionários
Belo Horizonte - MG
Caixa Postal 150 - CEP 30140-100
Telefone: (31) 3269-8400 - Fax: (31) 3269-8405
E-mail: diretoria@crcomg.org.br

CRC - Pará

Pres. Regina Célia Nascimento Vilanova
Rua Avertano Rocha, 392 Entre São Pedro e
Pe. Eutique
CEP 66023-120 - Belém - PA
Telefone: (91) 3202-4150/3202-4151
E-mail: presidencia@cr CPA.org.br

CRC - Paraíba

Pres. Edson Franco de Moraes
Rua Rodrigues de Aquino, 208 - Centro
CEP 58013-030 - João Pessoa - PB
Telefone: (83) 3222-1313/1315
Fax: (83) 3221-3714
E-mail: crcpb@crcpb.org.br

CRC - Paraná

Pres. Paulo Cesar Caetano de Souza
Rua XV de Novembro, 2987 - Alto da XV
CEP - 80050-000 - Curitiba/PR
Telefone: (41) 3232-7911/3360-4700
Email: crcpr@crcpr.org.br

CRC - Pernambuco

Pres. Osni Garcia de Lima
Rua do Sossego, 693 - Santo Amaro
CEP 50100-150 - Recife - PE
Telefone: (81) 2122-6011 - Fax: (81) 2122-6011
Email: crcpe@crspe.org.br

CRC - Piauí

Pres. Antônio Gomes das Neves
Rua Pedro Freitas, 1000 - Vermelha
CEP 64018-000 - Teresina - PI
Telefone: (86) 3221-7531 - Fax: (86) 3221-7161
Email: crcpi@crdpi.com.br

CRC - Rio Grande do Norte

Pres. Maria do Rosário de Oliveira
Av. Bernardo Vieira, 4545 - Morro Branco
CEP 59015-450 - Natal - RN
Telefone: (84) 3201-1936/3211-2558
Fax: (84) 3201-1936/3211-8512
Email: crcrn@crcrn.org.br

CRC - Rio Grande do Sul

Pres. Rogério Costa Rokembach
Rua Baronesa do Gravataí, 471 - Cidade Baixa
CEP 90160-070 - Porto Alegre - RS
Telefone: (51) 3228-7999 - Fax: (51) 3228-7999
Email: crcrs@crcrs.org.br

CRC - Rio de Janeiro

Pres. Antonio Miguel Fernandes
Rua 1º de março, 33 - Centro
CEP 20010-000 - Rio de Janeiro - RJ
Telefone: (21) 2216-9595 - Fax: (21) 2216-9570
E-mail: crcrj@crcrj.org.br

CRC - Rondônia

Pres. José Domingos Filho
Avenida Presidente Dutra 2374 - Centro
CEP 78916-100 - Porto Velho - RO
Telefone: (69) 3211-7900 - Fax: (69) 3211-7901
E-mail: crcro@crcro.org.br

CRC - Roraima

Pres. José Alves Pereira
Rua Major Manoel Correia, 372 - São Francisco
CEP 69305-100 - Boa Vista - RR
Telefone: (95) 3624-4880/4505 - Fax: (95) 3623-1457
E-mail: diretoriarr@crorr.org.br

CRC - Santa Catarina

Pres. Sergio Faraco
Rua Osvaldo Rodrigues Cabral, 1.900
Centro - Florianópolis - SC
Caixa Postal 76 - CEP 88015-710
Telefone: (48) 3027-7000 - Fax: (48) 3027-7048
E-mail: crcsc@crcsc.org.br

CRC - São Paulo

Pres. Sergio Prado de Mello
Rua Rosa e Silva, 60 - Higienópolis
CEP: 01230-909 - São Paulo - SP
Telefone: (11) 3824-5400 - Fax: (11) 3662-0035
E-mail: crcsp@crcsp.org.br

CRC - Sergipe

Pres. Romualdo Batista de Melo
Av. Mário Jorge Menezes Vieira, 3.140
Bairro Coroa do Meio
CEP: 49035-660 - Aracaju - SE
Telefone: (79) 3255 2187
Email: crcse@crcse.org.br

CRC - Tocantins

Pres. Flávio Azevedo Pinto
Qd.103 Sul, R S07 nº 9 B - Centro - Palmas - TO
Cx Postal 1003 - CEP 77015-030
Telefone: (63) 3215-1412 - Fax: (63) 3215-1412
Email: crcto@crcto.org.br

